Anno XXVII Quarta-feira 9 de Julho de 1851. N. 152.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	7 de Junho	Minas...	20 de Maio
Maranhão	14 de dito.	S. Paulo.	12 de Junho.
Ceará....	17 de dito.	R. de J..	20 de Junho.
Parahiba,	16 de dito.	Bahia...	26 de dito.

DIAS DA SEMANA. — AUDIENCIAS.

7 Seg. S. Pulqueria.	*Juizo de Orphãos*
8 Terç. S. Procopio.	2. e 5. ás 10 horas.
9 Quart. Cyrillo v. m.	1. *vara do civel.*
S. Veronica Juliana.	3. e 6. ao meio-dia.
10 Quint. S. Januario e seus companheiros.	*Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas.
11 Sext. Sabino. Tras. dos ossos de S. B.	2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
12 Sab. S. João G.	*Relação.*
13 Dom. S. Anacleto.	Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 5, as 8 horas e 48 minuto da tarde.
Cheia a 13, as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Mingoante á 21, as 8 horas e 20 minutos da m.
Nova á 28, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Junho	Austria. .	4 de Junho
Hespanha	11 de Junho	Suissa ..	10 de Maio.
França ...	7 de Junho	Suecia....	28 de Maio.
Belgica...	3 de Junho	Inglaterra	7 de Junho
Italia....	1 de Junho	E.-Unidos.	24 de Maio.
Alemanha.	4 de Junho	Mexico...	3 de Maio.
Prussia...	4 de Junho	California	15 de Abril.
Dinamarca	30 de Maio.	Chili.	
Russia...	10 de Maio.	Buenos-Ayres.	
Turquia.	4 de Junho.	Montevideo	9 de Junho

CAMBIOS DE 8 DE JULHO.

Sobre Londres, a 27 ½, a 27 ½ d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patacões brasileiro...	1$920	a	1$920
Pesos columnarios..	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$700	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE JULHO DE 1851.

Officio. — Ao commando das armas, para que ouvindo o tenente coronel Luiz José Ferreira, informe por quem foi autorisada a encommenda feita para o Rio de Janeiro constante do officio que devolve do mesmo tenente coronel, e se era necessario para fardamento do corpo a porção de botões encommendada.

Dito. — A pagadoria militar, remettendo o recibo em duplicata da despeza feita com o carreto do archivo do extinto oitavo batalhão de caçadores do quartel do hospicio para aquella pagadoria, afim de que estando conforme mande indemnisar a caixa do decimo batalhão de infantaria, conforme requisita o coronel commandante das armas, da quantia de 4$000 rs., importancia do mencionado recibo. — Scientificou-se ao mesmo commandante das armas.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do extincto oitavo batalhão de caçadores Mathias do Espirito Santo. — Communicou-se ao commando das armas.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, dizendo que á vista do que expoz em seu officio, póde remetter ao commandante da fortaleza do Cabedello, na provincia da Parahyba, a chave que se acha prompta com destino áquella fortaleza, devendo acompanha-la a conta de sua importancia, cuja cobrança ficará a cargo do mesmo arsenal. — Neste sentido officiou-se ao Exm. presidente da referida provincia.

IDEM DO DIA 5.

Officio. — Ao commando das armas, transmittindo cópia do aviso circular da repartição da guerra de 10 de junho ultimo, acompanhada de um exemplar do decreto n. 782 de 19 de abril deste anno approvando o plano da nova organisação e numeração dos corpos do exercito em circumstancias ordinarias.

Dito. — A thesouraria de fazenda, autorisando-a em vista do balanço e pedido que devolve, da pagadoria militar, a mandar abonar áquella repartição a quantia de 28:483$331 rs. de que trata o referido pedido, para pagamento das despezas militares do mez corrente.

Dito. — A mesma, accusando a recepção do ponto dos empregados da recebedoria de rendas internas geraes pertencente ao mez de junho ultimo, e recommendando que chame a attenção do respectivo administrador para o modo porque os respectivos empregados justificam tantas faltas.

Dito. — A pagadoria militar, inteirando-a de haver mandado abrir assentamento de praça aos paisanos Benedito Marinho Falcão e Manoel Aprigio de Albuquerque, que nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848 e do aviso de 30 de outubro do anno proximo passado, se offereceram para servir no exercito mediante as gratificações de 200$ rs., que lhes serão pagas pela forma já estabelecida. — Neste sentido officiou-se ao commando das armas.

Dito. — A thesouraria de fasenda, provincial, dizendo que depois que forem prestadas as novas informações que exigio, ácerca dos lampeões que serviram para a illuminação da cidade de Olinda, deliberará a respeito da primeira parte do seu officio de 2 do corrente, e quanto a segunda que não póde ter lugar a entrega do lampeão modello que requisita o arrematante da illuminação publica, visto dever elle continuar a ficar depositado n'aquella thesouraria para a todo tempo servir, pela comparação, para se resolver qualquer duvida que possa suscitar-se a respeito dos outros.

Dito. — A mesma. — Devolvendo a Vmc. o incluso requerimento de João Frederico de Abreu Rego, em que pede o pagamento das despezas feitas com o fornecimento de viveres aos presos pobres da cadeia desta cidade no mez de abril findo, tenho a dizer-lhe em resposta ao seu officio de 2 do corrente, que não estando ainda completamente desvanecidas as duvidas que á approvação das contas apresentou o segundo escripturario Mello Rego em suas informações de 16 e 21 de maio, por isso que não vieram convenientemente instruidos os diversos movimentos e alterações que se attribuem ao destino dos presos, deve Vmc. mandar pagar desde já ao supplicante sómente o fornecimento relativo aos presos sobre que não tiver havido duvida alguma, mandando proceder a uma reforma das contas, excluindo-se dellas, para ficarem dependentes de nova liquidação, as quantias que pelas estadas informações houverem sido impugnadas.

E pois que semelhante serviço demanda mais regularidade em sua fiscalisação, proponha Vmc. um empregado habil de sua repartição, que por este governo possa ser nomeado para fazer parte de uma commissão a quem se tinha de confiar esse trabalho sobre certas bases que se hajam de estabelecer.

Dito. — Ao juiz municipal da primeira vara, para mandar uma relação de todos os presos que estão cumprindo sentença com declaração positiva da prisão em que cada um se acha actualmente e desde quando.

Portaria. — Exonerando de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia interino, o bacharel José Lourenço Meira Vasconcellos, do cargo de primeiro supplente do subdelegado da freguezia de San Pedro Martyr de Olinda, visto ser morador na dS Sé. — Scientificou-se ao mesmo chefe de policia.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 29 de maio de 1851.

ORDEM DO DIA N. 95.

Havendo por bem S. M. o Imperador, por effeito de sua imperial clemencia perdoar por decreto de 30 de abril ultimo, a diversas praças de pret do segundo e terceiro batalhões de artilharia a pé, entre ellas os soldados José Francisco da Silva e José da Silva Cardoso daquelle, e o soldado Antonio Gomes deste, que se acham nesta provincia em tratamento no hospital regimental, segundo declarou o Exm. marechal de campo commandante das armas da corte, em officio de 17 do corrente, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 5 do mesmo mez; o coronel commandante das armas dando cumprimento ao citado decreto, manda que as praças mencionadas sejam postas em liberdade.

José Vicente de Amorim Bezerra.

PERNAMBUCO

Tribunal do commercio.

I. Em sessão de 20 do mez proximo passado foi admittido á matricula o Sr. José Moreira Lopes, cidadão portuguez, domiciliado nesta praça, com sua casa de commercio de fazendas seccas.

II. Em sessão de 23 do mesmo mez, foi admittido á matricula na qualidade de arrendatario e administrador do trapiche Novo, sito no porto desta cidade, o Sr. Francisco José da Costa Guimarães, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça, mandando-se-lhe passar alvará de patente por ter assignado termo de fiel depositario dos generos que receber no mencionado trapiche.

III. Em sessão de 3 deste mez, foi admittido á matricula o Sr. Manoel José Pereira Pacheco, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade do Aracaty, provincia do Ceará, com sua casa de commercio de grosso trato.

IV. Em a mesma sessão foi admittido a matricula o Sr. Manoel José Antunes, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade de Belém, capital do Grão Pará, com sua casa de commercio de grosso trato.

V. Em a mesma sessão foi admittido a matricula o Sr. José Raymundo de Carvalho, cidadão brasileiro, domiciliado na cidade do Aracaty, provincia do Ceará, com sua casa de commercio de grosso trato.

VI. Em sessão de 7 deste mez, foi admittido a matricula na qualidade de arrendatario e administrador do trapiche do Ramos, sito no porto desta cidade, o Sr. Praxedes da Silva Gusmão, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça, mandando-se-lhe passar alvará de patente por ter assignado termo de fiel depositario dos generos que receber no mencionado trapiche.

Secretaria do tribunal do commercio desta provincia de Pernambuco, 8 de julho de 1851.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 2 do corrente, anniversario da installação da casa dos expostos, teve lugar a festividade que nella se costuma fazer em tal dia, sendo desta vez assignalada pelo consorcio de duas filhas do estabelecimento. A' tarde achava-se postada em frente do edificio uma guarda de honra com banda de musica militar, sendo tambem quasi todos, que faziam parte desta, filhos da dita casa. Numeroso foi o concurso do povo, que apesar do máo tempo affluio até a noite para visitar o estabelecimento e presenciar a maneira por que desempenhava a sociedade os deveres que a natureza impuzera aos proprios pais, e que estes tantas vezes postergam com a mais fria indifferença e abominavel crueldade, entregando os seres innocentes a quem deram a existencia a todas as vicissitudes e accidentes da caridade publica. O Exm. Sr. presidente da provincia tambem alli appareceu com sua familia, e por esta occasião praticou a Exma. Sra. D. Maria Rosa Teixeira de Oliveira, mulher de S. Exc. um acto caridoso, offertando a quantia de 200$ rs. para ser destribuida pelos innocentes expostos.

Oxalá que as pessoas abastadas desta capital acolhendo em seus corações a mais sublime virtude da moral social e christã, secundassem com os seus donativos os generosos esforços que a actual administração dos estabelecimentos de caridade tem empregado no desempenho de suas funcções, tão importantes quanto deficeis pela falta de meios, sem mais outra recompensa que não seja a satisfação de bem servir á sociedade, e a merecida estima com que lhe retribue os seus membros reconhecidos.

RECIFE, 8 DE JULHO DE 1851.

Hoje pelas tres horas da manhãa quiz envadir a barra do nosso porto e sem pratico a escuna inglesa *Rival*, de que he capitão H. Ball, procedente da costa d'Africa, e batendo na pedra denominada — Tartaruga — abrio agoa e encalhou na praia da fortaleza do Brum.

Communicado.

Gosamos na noite de 2 do corrente, do prazer de, pela terceira vez, assistir á representação dos *Dous Renegados*, que subio á scena no theatro de S.-Izabel, em beneficio do Baritono Lucas de Vasco.

He nesse drama onde o eximio artista o Sr. Guimarães mostra todo o seu genio dramatico, pois que só um verdadeiro genio, um homem predestinado para a arte dramatica, tão difficil de comprehender, e ainda mais difficil de executar, póde apresentar os diversos sentimentos, as encontradas paixões, que com tanta veracidade e expressão nos patenteou o Sr. Guimarães tanto nos seus ademanes, voz, como jogo de physionomia. Póde ufanar-se esse tão perito artista de que ninguem jámais lhe poderá roubar a gloria que com tão subido merito elle alcança no desempenho da difficilima parte de *Samuel*; e sobre tudo no terceiro quadro quando o vimos no centro dos carceres da inquisição mascerado o rosto, desfeito e abatido.

He ahi, sim, ahi que se póde conhecer de todo o talento artistico do Sr. Guimarães; e tanto o illustrado publico desta cidade casa o seu pensar com o nosso, que não poucos applausos e corôas lhe foram endereçados.

O Sr. Guimarães recebeu da mão do nosso joven e esperançoso poéta Manoel Fonseca de Medeiros uma rica coroa de louro verdadeiro premio só devido ao verdadeiro merito. Muitos sonetos foram dedicados ao Sr. Guimarães nessa noite, e o Sr. Medeiros recitou um; e para que melhormente o publico os possa apreciar abaixo os transcremos.

A Sra. D. Maria Leopoldina nessa noite brilhou, e bastantes coroas de flores e applausos ella conquistou.

* * *

Ao Illm. Sr. Francisco de Salles Guimarães e Cunha, por occasião de ve-lo representar o papel de Samuel *no drama* Dous Renegados.

SONETO.

Rasgou-se a nuvem, lá surgio bem claro
Nos céos d'Olinda um astro luminoso,
Nume da scena, grande, magestoso,
Eximio Guimarães, vate preclaro.

Surgio! em Pernambuco ameno e charo
A' scena volve a luz; quadro mimoso!
Um genio sem igual, vasto pomposo,
Reluz em Guimarães, talento raro.

No templo da memoria, eis o teu nome,
Que em dourados padrões brilhante avulta,
« Que o tempo estragador jámais consome. »

Ergue a fronte soberba, e o tempo insulta;
Pois teu genio immortal, o teu renome
Olinda já proclama..... Olinda exulta!...

F.....

—

Ao eximio artista dramatico o Illm. Sr. Francisco de Salles Guimarães e Cunha, offerece o seu admirador M. B. B.

SONETO.

Tiveste em teu favor a natureza
Deixa que os zoilos rujam com fereza.

Das plagas do Janeiro, transportado
Tocaste as plagas desta heroica gente, (*)
Aqui no palco, Guimarães ingente,
Qu'és di'no artista já nos tens provado.

Quando a scena tu giras transportado
Com garbo tanto que electrisa a mente,
O povo que te vê tal gosto sente
Que bravos, bravos mil da-te arroubado.

Exprimir,—Oh! tu sabes com ternura
D'alma os affectos divinaes, cuidosos,
Qu' a sentir nos coage a formusura!.....

E's genio—Guimarães,—louros honrosos
Hão de sempre tecer-te com fé pura
Egregios corações,—peitos briosos.—

(*) Os Pernambucanos.

—

Ao insigne artista dramatico o Illm. Sr. Francisco de Salles Guimarães e Cunha.

SONETO.

Embora torpe inveja ousada intente
Roubar-te a gloria d'illustrado artista,
Dos grandes—o teu nome—irá na lista
Cingir a c'roa que t'aguarda ingente.

Teu genio, Guimarães, heroicamente
Do zoilo á raiva tão fatal resista;
Teu genio, que da fama alça a conquista;
Teu genio que o saber applaude e sente.

Da verdade na lyra a voz se exprime!
Teu merito, na scena tens provado,
Um povo nobre com louvor te anime.

D'um vate inda nascente escuta—o brado:
Tu és houra da scena, actor sublime:—
Tens nas mãos teu porvir, teu bem, teu fado.

A. A. M. J.

—

A Illma. Sra. D. Maria Leopoldina, por occasião de representar o papel de Isabel *no drama*—Os Dous Renegados.

SONETO.

Salve! O' genio da scena transcendente,
Talento sem igual, raro e fecundo!
No palco tu me dás prazer jucundo,
Arrebatas-me o sêr divinamente.

Outra, sim, como tu que dignamente
A virtude nos pinte, o vicio immundo,
Jámais houve, nem ha em todo o mundo;
Genio, ó genio da scena transcendente!....

Tu já tens o teu nome auri-gravado,
Da memoria no templo; embora insano
O zoilo contra ti se arroge irado.

E p'ra gloria do povo Americano
Hoje avulta o teu nome idolatrado
Pelo povo gentil Pernambucano.

M. Fonseca de Medeiros.

Publicação a pedido.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE JUNHO DE 1851.

Receita.

Por saldo em 31 do maio, a saber:		
Em moeda	2:221$955	
Em letras	954$945	3:176$900
Recebido do procurador da administração por conta do rendimento dos predios		900$000
		4:076$900

Despeza.

Pago a Bernardo de Oliveira pelo dote de sua mulher	200$000
Ao regente da casa dos expostos pelas despezas de maio	422$560
Ao dito do grande hospital, idem	517$930
Aos enfermeiros e serventes do mesmo hospital, seus jornaes vencidos em dito mez	39$860
Ao procurador da administração, importancia das despezas feitas com o reparo dos predios do patrimonio	238$070
A João Pereira da Silveira, por um almofariz de bronze e uma tesoura grande	57$360
A Luiz José da Silva Guimarães, importancia dos reparos feitos no grande hospital	43$960
Com a obra do hospital Pedro II, como consta do livro respectivo	660$190
	2:194$930

Saldo em caixa, a saber:		
Em moeda	927$025	
Em letras	954$945	1:881$970
		4:076$900

Observações.

Além da despeza constante deste balanço, tem-se despendido por adiantamentos aos diversos regentes e com a obra do hospital Pedro II, a quantia de 4:487$026 rs., pelo que em vez de existir o saldo representado no mesmo balanço, he o respectivo thesoureiro credor da quantia de 3:560$001

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 7 de julho de 1851.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.
O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

Mappa *do movimento dos estabelecimentos de caridade, no mez de junho de 1851.*

Grande hospital.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		26	14	40
Entraram		17	12	29
Sahiram.	Curados	9	0	9
	Melhorados	5	0	5
	Não curados	4	1	5
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	0	0	0
	Depois dessa época	7	9	16
Existem		18	16	34

Hospital dos lazaros.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		21	13	37
Entraram		0	1	1
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	0	0
Morreram		1	0	1
Existem		23	14	37

Casa dos expostos.

EXPOSTOS.		Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		128	151	279
Entraram		3	4	7
Sahiram		0	0	0
Morreram.	Nas 24 h. d'entrada	0	0	0
	Depois d'esta época	2	2	4
Existem.		129	153	282

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 7 de julho de 1851.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

VARIEDADES.

HISTORIA DO MAGNETISMO ANIMAL.

O magnetismo, que tem despertado em varias epochas a attenção publica, outra agora novamente em liça, excitando ainda mais sympathias.—As sociedades scientificas mostrando-se menos avessas aos seus prodigios, sujeitam-nos á analyse, ao passo que os escriptores, aproveitando a popularidade do seu nome, os propagam sób a fórma da novidade. O nosso seculo, eminentemente observador, e dado a descobrimentos, estuda com ardor os mysterios da natureza, e os seus progressos nesta sciencia teem-no convencido de que nada póde accultar-se ás suas investigações. O magnetismo já não he guerreado por incredulos systhematicos, porem está ainda cercado de tamanha escuridade, e he explorado, como n'outros tempos, com tanta audacia pelo charlatanismo, que releva dar-lhe ampla explicação, por haver idéa exacta do seu poder. He mister pôr de sobre aviso o publico quanto aos erros do magnetismo, para lhe dar margem a que reflicta ácerca das suas verdades.

Precisaremos, acaso' lembrar que a palavra magnetismo he derivada do grego *magnes* (iman); que significa attracção sympathica entre dous corpos; que o magnetismo exercitado sobre corpos brutos se chama *mineral* ou *terrestre*; e que por analogia se qualifica de *magnetismo animal* a acção sympathica do homem para o homem, e a do animal para o animal? A primeira cousa que se deve reconhecer he que a existencia do magnetismo he innegavel, e que he conhecida desde a mais remota antiguidade. O iman tinha grande voga na medicina dos magos, caldeos, e egypcios. Os gregos e os romanos usaram delle com grande vantagem em varias enfermidades: Na idade média, e nos seculos que se lhe siguiram, Avicena, Roberto Fludd, Arnoldo de villeneuve, Alberto o grande, Cardano, Paracelso, etc., bem como grande numero de medicos e philosophos, apontaram o iman como excellente remedio para toda a casta de molestias nervosas. Todavia, este methodo de curas correu a sorte de outros muitos: decahiu com a medicina empyrica, ficando por largo tempo sumido no esquecimento.

Pelo meado do seculo XVIII o physico Klarich, medico de-rei de Inglaterra, tornou a pôr em voga o methodo magnetco; pelas numarosas curas que affirmava ter feito com o iman; e uma multidão de sabios de todos os paizes, Zwinger, Koesner, Holmann, Glaubrecht, Reichel, Wber, Stromer, Sigaud Lafont, Paulian, de Arquier, etc., deram-se á experiencias para provar a verdade dos factos allegados pelo medico Klarich. O padre Lenoble, construiu em França imans artificiaes, entrando em moéda o methodo magnetico para enfermidades nervosas. Em 1774 continuou o astronomu Hell os trabalhos do padre Lenoble, aperfoiçoou o modo da applicação dos imans ás diveras partes do corpo, logrando com tal soccorro fazer curas prodigiosas, que tiveram grande echo na Allemanha.

Esta digressão ácarca do iman, posto que não faça ao nosso proposito, julgamo-la, todavia, necessaria para indicar o ponto donde parte Mesmer para estabelecer a doutrina do *magnetismo animal*..

Antonio Mesmer estudava medicina em Vienna, distinguindo-se por idéas singulares. Em 1766, para obter o grão de doutor, defendeu perante a faculdade daquella cidade uma these intitulada: *da influencia dos astros no corpo humano* — « Os astros, dizia elle na sua dissertação, pela força que produzem a attracção mutua, exercitam nos entes vivos uma influencia que he propriamente a modificação da attracção geral. Opera-se esta influencia por meio de um fluido subtil que enche o universo e penetra todos os corpos. »

No anno de 1776 ouvindo Mesmer fallar dos maravilhosos effeitos que o astrononomo Hell dizia obter por meio dos seus imans teve com elle frequentes conferencias; e attrahindo-lhe a attenção não só a novidade como a singularidade da força magnetica, persuadiu-se de que esta força era o fluido universal de que fallára na sua these inaugural. Estabelecendo-se a esse tempo uma enfermaria particular, elle se offereceu para ahi curar gratuitamente por meio do magnetismo, a todos os enfermos que se lhe apresentassem; e para este fim, mandou fazer grande qualidade de laminas magnetisadas de varias fórmas e tamanhos para ageitar as diversas partes do corpo.

Não se contentou Mesmer, imitando o professor Hell, com o operar n'uma só cidade; quiz que todo o imperio sentisse os allegados beneficios do seu methodo de curar. Para esse fim mandou para toda a parte os seus apparelhos magneticos, enchendo ao mesmo tempo os periodicos allemães e estrangeiros de descripções de suas curas milegrosas. Accreditamos que á alguns enfermos restituiu a saude, por que muitos sabios daquella epocha confessaram ter sido curados pelo systema mesmeriano.

Porêm Antonio Mesmes, mais cobiçoso do dinheiro que de reputação de sabio não quiz limitar-se ao magnetismo mineral. Necessitava recorrer ao maravilhoso para tocar nas imaginações. Pondo então de lado a theoria do professor Hell, que não entendia haver cura possivel sem a applicação do iman, proclamou a existencia de um magnetismo animal essencialmente distincto do magnetismo terrestre. Este magnetismo, dizia elle, é propriedade do homem, que não carece do iman para se curar; e formulou a sua nova doutrina em vinte e sete proposições, em fórma de aphorismos, que resumimos do seguinte modo:

O corpo humano sente os effeitos do fluido geral que lhe affecta immediatamente os nervos, infiltrando-se-lhe na substancia, e dando propriedades analogas ás do iman. Esta propriedade, chamada magnetismo animal póde communicar-se aos corpos animados e inanimados de perto, ou em grande distancia. Póde tambem promover immediatas convulções, crises saudaveis, e curar doenças que todos julgam incuraveis etc.

As academias de Vienna e Berlin, as quaes Mesmer mandou frascos magnetisados e programmas, mofaram delle, tratando-o de visionario e charlatão Mesmer offendido no orgulho e nas esperanças redarguiu com injurias, levantando-se uma polemica, em virtude da qual o auctor do magnetismo animal se vio obrigado a deixar Vienna, aonde, outros o accusavam de seductor de uma joven de 17 annos, que conservava em casa, sob o pretexto de querer restituir-lhe a vista por meio do magnetismo.

Não podendo Mesmer conservar-se por mais tempo na Allemanha veio a paris, que julgou ser bom theatro para o exercicio da sua industria, como amigo que sempre foi de toda a casta de novidade. As academias de sciencias e medicina o repelliram, mas o publico acolheu com enthusiasmo a singularidade da sua doutrina; e as suas maximas de inspirado lhe grangearam o bom animo do povo ocioso e frivolo.

Albergou-se Mesmer n'uma das melhores hospedarias da praça Vendôme, aonde estabeleceu casa bem mobilada, e mesa sempre franca.

O medico magnetisador propunha-se a curar todas as enfermidades e principalmente as das mulheres vaporosas. Preferia tractar de molestias graves, inveteradas, e rebeldes aos methodos dos mais habeis membros da donta faculdade, e tudo isto sem exigir recompensa alguma. Apresentava elle, na praça vendôme, magnificadas, quadros ricos, deliciosa musica, e para os iniciados magnificas cêas. Concorriam á casa de Mesmer enfermos e sãos, com uma partida agradavel. As mais elevadas personagens, e as senhoras da aristocracia de primeira ordem não desdenhavam frequenta-la. Até se disse que a rainha alli fóra disfarçada.

Eis o que se passava naquellas formosas salas, e de que modo operava o magnetisador.

No meio do quarto em que se faziam as experiencias havia uma pequena tina, de quatro ou cinco pés de diametro, com agoa na altura de algumas pollegadas, limagem de ferro, vidro moido, e garrafas cheias de agoa postas em ordem cabalistica. De uma tampa adaptada a esta tina sahiam por differentes buracos varinhas de ferro dobradas na parte exterior. Os enfermos e curiosos que se iam magnetisar sentavão-se ao redor da tina, agarrava cada um delles n'ma das ditas varinhas, applicando-a á parte doente. A primeira fileira de pessoas seguia-se logo outra; e um terceiro circulo de individuos formando cadêia enlaçavam as mãos, metendo a que estava á direita seu dedo pollegar e o index da que lhe ficava á esquerda, e assim por diante. Ao mesmo tempo tocavam-se as pessoas pelos joelhos e pés, e se cingia o corpo dos enfermos com uma larga corda que ia prender a tampa da tina.

Ao passo que as pessoas se ageitavam para formarem a cadeia, deleitava-lhes os ouvidos um concerto de cravo, harpas, e vozes, de vez em quando interrompido para deixar ouvir os sôes da *harmonica*, instrumento novo que Mesmer tocava com perfeição. O sonido da *harmonica*, produzia vivo effeito nos nervos das mulheres delicadas, e quando Mesmer entendia que se achavam sufficientemente commovidas por tão agradavel harmonia, apparecia de subito, acompanhado de varios iniciados, armados de varinhas de ferro para augmentar a energia do fluido magnetico, que sahiu da tina, e castigar os criticos e incredulos. O magnetisador e seus adeptos descreviam com as suas varinhas circulos misteriosos ao redor dos enfermos, pondo-lhes logo as mãos na cabeça, hombros, e peito. Apalpavam com mais particular da região epigastrica e abdominal, que é aonde residem os plexos nervos os mais extensos, e cuja sympathia he geral. Assim ensinava o mestre aos discipulos que apreciavam as curas magneticas. Para proceder com methodo dava a cada parte do corpo um nome particular. A goteira dorsal chamava a grão corrente; — á goteira peitoral a pequena corrente; aos hypocondrios o polo negro, ao peito o polo branco; e muitas damas que estrugiriam os ares com os seus gritos, se qualquer mão indiscreta se atravesse a pousar em seus hombros, achavam muito natural que as tocassem no polo branco. Influencia dos nomes!

As pessoas que se sujeitavam a tão singular tractamento, sem terem fé no poder curativo do doutor Mesmer, não experimentavam melhora alguma, como era muito de suppôr. Porém as que dotadas de forte imaginação esperavam ser immediatamente curadas, tinham abrimentos de bocca, pandiculações, tosse violenta, pequena irritação mas geral, e não usual calor.

Outras agitavam tremuras parciaes ou geraes, e convulções que pouco a pouco accommetiam todas as mulheres da mesma cadeia, a ponto de parecerem contagiosas.

Entre as convulcionarias algumas havia que soltavam agudos gritos, que se estorciam, e se suffocavam, chorando, e dando ao mesmo tempo descommunaes risadas. Quando este desarranjo nervoso chegava ao ultimo paroxismo, e se transformava em dilirio, realisava-se então a crise desejada.

Mesmer mandava logo conduzir os magnetisados a um quarto, cujo acolchoado pavimento estava, além disso, coberto de um ligeiro tapete, subindo as precauções a ponto de se forrarem as paredes e tabiques com uma grossa colcha de algodão, de maneira que os enfermos podião brincar e mover-se de qualquer modo, e até deixarem-se cahir de cabeça para baixo, sem correrem o menor perigo.

Não venhão accusar-nos de exagerados na exposição destes symptomas nevorsos. Para provarmos a sua authenticidade, bastara citarmos uma passagem da informação dos commissarios da academia das sciencias, escripta pelo celebre Baily; informação inteiramente hostil ao fluido magnetico:

« Nada ha mais pasmoso, dizia Bailly do que o espectaculo que estas convulsões offerecem. Quem o não presenciou não póde delle formar idéa; e quem o observa fica maravilhado do profundo repouso de parte destes enfermos, e da agitação de outros, dos variados accidentes que se repetem, e das sympathias que se criam. Vêem-se enfermos correr uns para os outros, sorrirem-se, fallarem com affecto, e adoçarem mutuamente o seu estado magnetico. Obedecem cegamente ao magnetisador, e ainda que jazam em profundo somno, basta para os accordar, a voz, um volver de olhos, ou qualquer signal daquelle. Tem-se tambem observado que um arruido inopinado lhes causa estremecimentos; e que a mudança de tom e de compasso no canto ou na musica, influe visivelmente nestes enfermos. Qualquer movimento mais vivo lhes augmenta a agitação, e renovando-lhes as vezes as convulsões. »

Mesmer estabeleceu quartos particulares, cada um delles com uma tina, para as pessoas, que desejassem ter convulsões sós, ou em sociedade de amigos. Alugava-os como quartos de hospedaria, ou camarotes de theatro. Cada tina custava pelo menos dez luizes diarios, e assim mesmo era necessario aluga-la com dias de antecipação pela grande affluencia que a ellas havia. A pessoa que alugava um quarto particular dizia a seus amigos: tenho uma tina, e conto comvosco para esta noite. A difficuldade de a obter, augmentava o valor dos saráos mesmerianos. He por isso que a hospedaria da praça Vendome estava sempre cheia frequentando-a as pessoas mais distinctas. Uns ião alli para distrahir-se, como o poderião fazer no theatro; outros ião procurar commoções fortes, e os enfermos pedião alivio as suas doenças. O templo de Epidauro nunca fóra tão frequentado como a hospedaria de Mesmer; e, cousa para notar, todos sahiam contentes e dispostos á lá voltarem. Entre os adeptos que Mesmer intruio na sua arte, contavam-se homens celebres, e distinctos nobres. O magnetisador soube attrahir Deslon, decano da faculdade de medicina de Paris, que se tornou seu verdadeiro apostolo. Deslon, que tambem era medico do conde de Artois, alcançou grande clientella a seu mestre. Teve então Mesmer a tresloucada idéa de dirigir uma memoria á academia das sciencias, como que para pedir-lhe que se declarasse testemunha de seus prodigios, prepondo tambem á faculdade de medicina o fazer experiencias comparativas entre enfermos tractados pelos methodos ordinario e magnetico.

A academia e faculdade responderam com desdenhosa negativa. Pouco tempo depois conseguio elle que o recommendassem á rainha, e que lhe dessem examinadores; mas este favor redundou em sua desvantagem, porque não tendo querido sujeitar-se ás experiencias que delle exigia a corporação scientifica, soube-se esta recusação, que muito lhe rebaixou o credito.

Mesmer, enojado com a academia e faculdade, ameaçou com o sahir da França—proposito de que o desviaram as supplicas de grandes personagens. O ministro Bretenil lhe offereceu, em nome da rainha, a pensão de 30,000 francos, e o cordão da ordem de S. Miguel se elle se propozesse a ensinar o seu methodo a alguns medicos nomeados pelo governo; porém Mesmer temendo que lhe armassem algum laço, recusou tão brilhantes offertas, e sob o pretexto de incommodo de saude, sahio de Paris para as agoas de Spa.

Na ausencia do mestre o seu discipulo Deslon abrio um estabelecimento magnetico, muito parecido com o da praça Vendome. Chegando porém isto á noticia de Mesmer, voltou elle apressadamente á Paris, receiou de que o discipulo o avantajasse na industria. Abriram então alguns zelosos uma subscripção de cem acções cada uma, das quaes custava cem luizes, e dava jus ao possuidor a ser iniciado na doutrina mesmeriana. Foi tamanha a procura destas acções que se fizeram mais cincoenta para satisfazer as incommendas que de toda a parte acudião. Os 360,000 francos que produzirão estas acções, foram immediatamente entregues a Mesmer, tomando os accionistas a denominação de sociedade da harmonia.

Mesmer, sustentado pelo credito dos discipulos, principiou as suas sessões magneticas, convertendo-se-lhe de novo a hospedaria em ponto de reunião da aristocracia. Finalmente, no anno de 1784, a fama das extraordinarias curas feitas pelo magnetismo animal, resolveu o governo a tractar deste assumpto, encarregando as corporações scientificas do estado de estudar aquelle systema, informando ácerca delle.—A academia das sciencias incumbio deste trabalho Lavoisier, Francklin, Bailly, Majau Sallin, Leroy, de Bory, e Darcet. A faculdade de medicina nomeou para o mesmo fim a Desperrières, Guillotin, Caillé, Mauduit, Andry, e Antonio de Jussieu, Mesmer, por odio aos academicos, recusou-se a operar na presença dos commissarios, que passaram ao estabelecimento de Delson, primeiro discipulo de Mesmer, tão bom magnetisador como o seu mestre. Os commissarios foram testemunhas das convulsões e crizes, que houve ao redor da tina; porem manifestando desejos de serem tambem magnetisados, não tiveram bom exito as experiencias feitas para semelhante fim. Bailly dictou então em nome dos commissarios uma informação, da qual já transcrevemos uma passagem, em que procurou demonstrar, que o pretendido fluido, por cujo meio Mesmer e seus discipulos operavão, não passava de uma exaltação do systema nervoso devida á influencia da imaginação.

Todavia, Antonio Jussieu, um dos membros da commissão, não podendo negar os factos que presenceára, recusou assignar a informação dos seus collegas, dictando uma informação sua, dividindo em quatro classes os effeitos que tinha observado:

1. Os factos geraes, cuja phisiologia póde indicar a casualidade;

2. Os factos negativos ou contrarios á doutrina do magnetismo;

3. Os factos directamente provindos da imaginação!

4. Os factos que tendem a fazer crer n'um agente magnetico.

Antonio Jussieu foi indozido a acreditar, em virtude de muitas experiencias, que se desprendia realmente do corpo humano uma emanação capaz de operar nas pessoas delicadas e muito nervosas, e que esta emanação podia comparar-se ao fluido magnetico. Taes foram os motivos que o determinaram a não

lassignar a informação dos seus collegas, e a zer separada profissão de fé.

O escripto de Jussieu, ainda que favoravel ao mesmerismo, não pôde attenuar o mal que lhe fizera a informação das corporações scientificas, e com especialidade um folheto apresentado ao ministro, e intitulado-- *Informação secreta sobre o mesmerismo*--, no qual se declarava que o magnetismo era opposto aos bons costumes. As informações contra o magnetismo produziram viva agitação entre os discipulos de Mesmer, que tinham consideravelmente augmentado, seguindo-se dahi polemica mui violenta entre os inimigos e os defensores do magnetismo. Pretendiam estes que os commissarios obravam de má fé, e Mesmer protestou solemnemente contra todas as experiencias feitas em casa de Deslon, declarando que sendo só elle o possuidor do segredo, ninguem podia seguir exactamente o seu methodo.

A despeito da opinião da academia e faculdade continuavam a ter voga as tinas, até que um incidente as veio desacreditar. A mulher de um membro da academia, tratada por Mesmes, falleceu; e a marqueza de Fleury, a quem o magnetismo pertendia curar de uma debilidade de vista, ficou completamente cêga.

Neste meio tempo publicou-se um folheto intitulado-- *Dos abusos a que o mesmerismo tem dado logar* --; e poucos dias depois desta publicação apresentou-se na casa de Deslon o intendente general de policia, fazendo-lhe algumas perguntas embaraçosas sobre o magnetismo nas suas relações com o amor. Finalmente, *O Colosso com pés de barro* completou o descredito do mesmerismo. Mostrava-se nesta obra toda a vaidade da doutrina de Mesmer, fazendo-se mui claro paralello entre as convulsões da tina, e as que houvera sobre o sepulcro do diacono de Paris, que tinham sido obra da imaginação e comedia.

Estes escriptos não anniquillaram o magnetismo, porém, alteraram lhe a theoria e processo. Os partidarios do magnetismo entenderam que era inutil o apparato da tina, e que se podia operar com mais simplicidade. Originou-se d'aqui um scisma; -- uns admitiam, como Antonio Jussieu, um fluido animal emanado do corpo humano; e outros não viram, em geral, dos effeitos magneticos senão os phenomenos produzidos pela excitação cerebral.

Empanou-se então o astro de Mesmer, e os debeis resplandores que ainda despedia, hiam em breve escurecer-se. A moda das tinas passou como passam todas as outras; e o inventor do megnetismo animal deixou a França para ahi mais não voltar.

Um dos discipulos de Mesmer, marquez de Puysegur, observára muitas vezes que dos magnetisados nas tinas eram muitos accommettidos de somnambolismo; e occorrendo-lhe a idéa de fazer perguntas a um destes obteve delle resposta. Depois de uma série de experiencias não ficou duvida alguma a Mr. de Puysegur, sobre os intervallos lucidos de alguns somnambulos: e desde então mudou o magnetismo completamente de face, e se substituiu a tina mesmeriana pelos, gestos, fricções etc. para promover o somnambulismo.

O marquez de Puysegur apaixonou-se pelo magnetismo; a sua fortuna e situação davam-lhes meios para dedicar-se a experiencia que demandava uma arte que estava ainda no berço. Não só sonambolisava homens, mulheres, e meninos com o poder do seu olhar, e de seus dedos, como tambem magnetisava objectos inanimados, como a um olmeiro gigante, sob cujos ramos iam ballar os aldeães. Os escriptos do marquez asseguravam que todas as pessoas, que se iam centar debaixo daquella arvore, dormiam, e respondiam as perguntas que se lhes faziam.

A nova do descobrimento do Sr. Busancy correu asinha pela Europa formando-se em toda a parte sociedades magneticas, especialmente na Allemanha, aonde se contatraram dentro em pouco tempo mais de 300. -- Os proprios officiaes, para entreterem os ocios de vida militar magnetisavam os soldados, por fórma tal que chegaram a haver regimento inteiros magnetisados. As differentes sociedades secretas dos *Swedenborguistas, oswaldistas, greatrakistas, martinistas etc.* lançaram mão do magnetismo para acreditarem os seus milagres, e desde então ameaçou o magnetismo invadir o mundo.

Na Allemanha, e, particularmente, na Prussia achou o magnetismo eminentes proselytos: e alguns sabios, como Sprengell, Klugge, Trevizanus, Wienhol, e, Hufleland, procuraram regularisar os estudos. El-rei de Prussia trabalhou tambem muito para tirar o magnetismo das mãos do charlatanismo que se havia della empossado, publicando uma ordem real em que prohibia o exercicio do magnetismo a qualquer pessoa estranha á sciencia. Em virtude della obriu-se em Berlin uma clinica magnetica, com cem camas para os enfermos que se quizessem sujeitar a este methodo de curar e executar os alumnos, nos differente exercicios desta arte.

Em França os grandes cuidados da revolução e do imperio não permittiram a pessoa alguma o occupar-se muito do magnetismo animal. O magnetismo que então se queria era a liberdade e a gloria; e so no tempo da restauração he que reviveram activamente os estudos mesmerianos. Publicaram-se desde 1819 muitos escriptos sobre o magnetismo puiseguriano, e especialmente os de Mrs. Deleuse, Virey, de Henin, Cuvilhers, etc.--Mr. Deleuse, professor do museo de historia natural discipulo e amigo de Mr. Jussieu, fez nos seguintes termos, a sua profissão de fé:

« Creio n'uma emanação de mim mesmo, visto que os seus effeitos se produzem sem que eu toque o objecto que magnetiso, e porque o nada, nada produz. Ignoro a natureza desta emanação, e não sei a que distancia possa ella estender-se; porém, sei que he lançada e dirigida por minha vontade, porque quando eu cesso de querer, cesso de obrar. »

Quanto ao mais já o celebre La Place tinha dito na sua theoria do calculo e das probabilidades o seguinte:

« Os phenomenos singulares que resultam da extremada sensibilidade dos nervos em alguns individuos, deram origem a diversas opiniões sobre a existencia de um novo agente que denominaram *magnetismo animal*. He de crer que a acção destas causas seja muito debil, e possa ser facilmente perturbada por grande numero de circumstancias accidentaes. Portanto, por não se ter ella manifestado em muitos casos, não deve concluir-se que nunca existio. Estamos tão longe de conhecer todos os agentes da natureza, e os seus diversos modos de acção, que seria muito pouco philosophico negar a existencia dos phenomenos, só porque são inexplicaveis no estado actual dos nossos conhecimentos. »

Em 1825 propoz o Dr. Foissac á academia de medicina uma sessão magnetica, afim de que esta corporação observasse os grandes phenomenos que deviam nella verificar-se. No cabo de grandes debates aceitou a academia a proposta, e nomeou em 1826 uma commissão composta de Mr. Husson, Itard, Bourdois de la Motte, Guenaul de Mussy, Mare, Tillaye, Fouquier, Double e Magendie.

Estes individuos começaram desde logo os seus estudos, que proseguiram até 1831, época em que Mr. Husson foi encarregado de resumir n'um relatorio os trabalhos da commissão a favor do magnetissimo. Citaremos os ultimos paragraphos do dito relatorio:

« Considerando como agente dos phenomenos phisiologicos, ou como meio therapeutico, deverá o magnetismo occupar o devido lugar no quadro dos conhecimentos medicos, e por conseguinte so aos facultativos pertencia fazer, ou vigiar o uso delle, como se pratica nos paizes do norte. A commissão não pôde verificar, por falta de occasião, outras faculdades que os magnetisadores diziam encontrar-se nos somnambulos; porém colheu e communicou factos muito importantes, opinando que a academia devia promover as investigações sobre o magnetismo animal, como um ramo mui curioso de psycologia e historia natural. »

Nesse mesmo anno sahio a luz o livro do Dr. Bertrand, intitulado -- *Do magnetismo animal em França*, obra escripta com consciencia, e muito notavel, que fez bastante impressão no publico.

Em 1837 nomeou a academia nova commissão, presedida pelo Dr. Berna, para observar uma somnambula. Obrigára-se este medico a fazer, na presença da commissão, as seguintes experiencias de: insensibilidade completa de um membro, provocada pelo magnetismo; da restituição voluntaria da sensibilidade a esse membro; da obediencia á ordem mental de perder o movimento; e da obediencia á ordem mental de deixar de responder no meio da conversação.

Estas experiencias não satisfizeram á commissão. Mr. Berna teve uma derrota, que attribuio ao concurso de circumstancias oppostas á influencia magnetica.

Depois desta sessão propoz o doutor Burdin, para por termo a todas as incertesas sobre o magnetismo, o premio de tres mil francos á *somnambula que lesse sem o auxilio dos olhos, ou fizesse o que se chama transposição dos sentidos*.

Apenas houve conhecimento deste premio, e das condições requeridas para o alcançar, apresentaram-se logo os seguintes concurrentes:—Primeiro, Mr. Biermen, medico da corte; segundo, Mr. Hublier, medico do hospital de Provins; terceiro, o doutor Bergeron; quarto, Mr. Ricardo, magnetisador em Bordeos; quinto, Mr. Despine, medico inspector das aguas de Aix, na Saboia; sexto, o doutor Pigesire, cuja somnambula enchia de admiração a cidade de Montpellier, sendo além disso muito recommendada em documentos passados por Mr. Lordat, decano da faculdade de Montpellier.

De todos estes concorrentes, nenhum, na opinião da academia, satisfez ás provas exigidas, e por isso a ninguem foi adjudicado o premio de Mr. Burdin.

Desde 1840 até nossos dias tem-se publicado um sem numero de folhetos sobre o magnetismo, e apresentado grande copia de magnetisadores. A' vista destes escriptos, e dos phenomenos extraordinarios que diariamente offerecem os somnambulos, reconheceram afim, os professores da faculdade de Paris que o magnetismo contem muitos phenomenos geraes da alçada da phisiologia; e que elle debaixo deste aspecto, he do dominio da sciencia e merece ser estudado.

Muitos medicos francezes tem querido applicar o magnetismo ao curativo de certas enfermidades; infelizmente, porém, o numero dos medicos que se servem do magnetismo como meio curativo he ainda muito pequeno em relação ao das pessoas estranhas á arte de curar que fazem delle objecto de especulação.

Os escandalos dos charlatães não destroem a existencia do magnetismo. Condemnado muitas vezes, ainda que não sem appello; admittido e proclamamado em diversas épocas, mas nunca com sufficiente demonstração, ei-lo ahi que vive entre nós ha mais de seiscentos annos.—Verdade he que tem por vezes afrouxado o zelo e interesse que elle deve inspirar, porém dentro em pouco tempo logo o animam vivas provas de curiosidade. Esta longa existencia já para admirar em tempos em que as cousas vivem tão pouco, não he o producto de um erro grosseiro.—Certamente assomará o dia em que a sciencia adopte inteiramente o magnetismo, depois de o ter purificado de quantos erros ainda o escurecem.

A. Debay.

(*Diario do Governo de Lisboa.*)

CARTAS DE MR. JULIO JANIN AO REDACTOR DO *JOURNAL DES DEBATS* SOBRE A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL.

(Segunda carta.)

Londres 1.º de maio ás duas horas da tarde.

Hoje não se trata de escrever bem, e tornear com graça um periodo instructivo, trata-se de escrever e descrever á pessa, e eis-nos tambem, nós escriptores preguiçosos, escriptores de luxo entrados, e levados forçosamente nesta carreira de vapor, e de carvão, e conduzidos ao reboque de todas estas cousas que passam como o raio. De balde pederia alguem graça, e misericordia, « pelo menos concedei-me um instante para pôr em ordem estas visões, para explicar a mim mesmo estes phantasmas, um minuto, um só minuto de reflexão.» Vãos esforços! van supplica! nem um instante, nem um minuto; tu estás preso a estas rodas que giram; gira pois tambem, senão, a roda esmagando-te, te quebrará e proseguirá no seu começado caminho.

He cousa estranha, esta necessidade de andar tão depressa em um lugar tão vasto e tão calmo na superficie! A velocidade he uma molestia desta cidade de Londres, ella se apodera do pensador, do artista, das naturezas as mais oppostas. Ande depressa! e está dito tudo. Caminho, e se por desgraça quizer tornar atraz está perdido! Escripta uma linha..... tente relê-la, ella foge indignada de uma precaução inutil! Solta uma palavra, procure retira-la, já ella está longe. Apenas o dia amanhece a noite delle se apodera, e o leva correndo; a noite tambem por sua vez he logo carregada; não ha crepusculo não ha aurora, não ha intervallo; não ha meio. Nem descanço e nem demora, e quem quizesse abandonar-se á fantasia neste lugar de ruido, de tumulto e de fumaça, teria o ar de um louco fugido da faia de Tityro, dos almos de Charenton.

Bem disse eu a Vmc. que a noite está supprimida! Hontem á meia-noite, por exemplo, quem estivesse passeando pelas immediações do palacio de vidro, teria visto entroduzirem-se nelle pelas portas entre abertas homens, e machinas, homens esbaforidos, machinas iguaes a algum leviathan estafado e que chega correndo. E o homem, e sua obra, á claridade de um facho, procuravam, e achavam o seu lugar, designado de antemão sobre esta barraca hospitaleira. Ouvia-se da parte exterior o ruido dos martellos; este ultimo momento da actividade europea, nesta noite, nesse silencio, e nessa cerração tinha alguma cousa de igual a esses contos do palacio da fada, que acorda sobresaltada depois de um somno de cem annos. He incrivel o que se fez nesta mesma noite no palacio de vidro, as obras de ouro, de prata e de ferro que estas abobodas receberam não se podem enumerar; não he preciso accrescentar que todas estas exposições atrazadas, vinham do lado da França! He uma de suas pretenções dar ordens ao tempo, senhor dos reis, e dos Deozes!--*Tenho tempo!* diz ella a cada hora que passa. O tempo chega, e a sorprehende.....no momento, mesmo em que ella ia acabar sua obra prima. Tartaruga com azas, garras, e vista de aguia!

O céo estava entretanto carregado de nuvens; a chuva cahia por intervallos regulares; todos os signos do zodiaco annunciavam para hoje borrasca e tempestade, e eu exprimia meus receios pelo dia seguinte....« Desengane-se disse-me um inglez, a nossa rainha he feliz, ella tem o sol atado ao seu carro; hoje chove, amanhãa fará bom dia. Ella tem o privilegio do imperador augusto, e o mez de maio não a trahirá! Elle dizia isto com a segurança de um homem que está certo do que diz, e não lhe vinha a ideia de que o sol poderia faltar no momento em que S. M. delle precisasse para si, e para os seus hospedes. Estes inglezes respeitam-se, e adoram-se de joelhos na pessoa da sua rainha! Elles a contemplam com o mesmo interesse com que contempláriam o seu proprio retrato desenhado por um grande artista, e encaxilhado em um quadro de ouro carregado dos brasões de armas de suas casas. Fallar, ou pensar mal da rainha lhes pareceria o cumulo da estravagancia, e elles se compariam ao um homem livre, que dá bofetadas em sua propria cara! Admiramo-nos hoje destes sentimentos de um verdadeiro povo, nós outros francezes, que temos posto em susto a todas as realezas do mundo, e que não separavamos antigamente estas duas forças: Deos e o rei, viemos admira-los como alguma cousa enorme! He porque esta festa de hoje perderia muito de sua solemnidade e grandeza, senão fosse presidida pela rainha; he porque ninguem confiaria neste palido sol, senão tivesse a consciencia de que o sol obedece a rainha, he finalmente porque senão encontraria uma voz bastante forte que dicesse aos povos do universo: *Povos a luta está aberta!* se não houvesse a voz da rainha para dize-lo aos mundos, aos mares, ás estrellas! Esta he a verdade. Os democratas odeiam-me, bem o sei, porque a proclamo; mas ha algumas vezes na vida de um grande povo certos signaes da paz, ou da guerra que não podem ser dados senão das alturas, e será preciso esperar muito tempo entre nós, antes que cessemos de lamentar em nossas solemnidades a falta de um poder soberano, que marche á luz do dia, cercado dos nossos respeitos evidentes, e de nossas unanimes simpathias. Lembro-me de ter assistido, depois de 1848, á inauguração de um caminho de ferro importante. A reunião era numerosa e escolhida, o tempo soberbo, e a obra mui bella; ella nos levava a uma das margens de oceano; mas ah! não sei que indisposição, e que desconcerto se fez sentir todo o dia, não só entre os viajantes deste primeiro comboi, senão ainda entre as populações atrahidas a esta festa...Faltava a ella um chefe visivel que fosse o ornamento deste dia. Eramos conduzidos por um democrata deste tempo, mal vestido, com um chapéo velho, e de mais se parecia com um bebedor de cerveja de botequim do que com um chefe de uma sociedade elegante, que contara entre os seus antepassados Luiz XIV, Voltaire, e o marechal de Richelieu: a graça, o espirito e a magestade!

Ah! tinhamos, não ha muito tempo, um rei que representava ainda estas grandes cousas francezas; elle nascera sobre as lizes, crescera nas tormentas, e a sua velhice conservava o duplo vestigio da realeza e da desgraça! Elle andava na cidade capital, cercado igualmente de odios e de despeitos, de blasfemias e de colera, e sorrio igualmente no perigo, e no triumpho! Nos dias da ultima exposição que illustrou este reinado feliz, e que será illustre entre todos, em 1844, ainda me lembro, vimos o nosso rei penetrar no recinto desse palacio dos Campos Elyseos; elle era ao mesmo tempo rei e juiz; elle comprehendia todas as cousas, fallava a cada um a sua lingoagem; elle conhecia muitas prosperidades, e muitos soffrimentos. Caminhava a passo lento, como o primeiro cidadão deste povo, que abrigava debaixo da sua sombra sagrada, e cada um procurava com piedoso respeito, colher a menor palavra deste homem excellente, que se tinha mostrado ao nivel das fortunas as mais diversas. Taes eram as suas horas de apparato e de magestade: são estas as pompas que elle amava, sem estrondo, acompanhado sómente de alguns sabios, e de alguns industriosos levando a rainha pelo braço: era facil de reconhecer-se o rei de um grande povo, um rei digno das nossas lembranças, e que nos teria salvado, ha muito tempo, se tivessemos querido ser salvos.

Hoje tambem assistimos verdadeiramente ás pompas e ao apparato da antiga magestade real! Hoje, e neste momento, temos comprehendido, nós homens deste seculo rebelde, que colhemos as discordias e as tempestades semeadas por nossos pais, scepticos que não envergonhamos de obedecer a lei, e que curvamos nossas cabeças deshonradas do jugo de ferro diante da necessidade. Contemplados, e de mui perto, esta cousa sem nome entre nós: um throno! esta grandeza esquecida: a magestade! esta força omnipotente: o respeito! Vimos desde a manhãa correr de todas as partes o povo desta immensa cidade ao ponto de reunião que lhe fôra fixado por sua rainha, e com uma solicitude unanime, espera-la em sua passagem, unicamente para ter o prazer e a felicidade de apresentar-lhe as suas homenagens e os seus respeitos!

He um povo estranho, o povo inglez! elle he sempre calmo, elle apressurou-se, mas apressura-se em certos limites; he paciente mesmo em seu enthusiasmo; sabe que cada um deve passar, e passará por sua vez! Como não quer ser governado, elle governa-se a si mesmo, e se alguem desobedece á ordem indicada, todos se mostrão empenhados em ajudar a policia! A hora mesma he respeitada; não se diz aqui, onze horas por meio dia, e sim por onze horas mesmo. E a rainha e o seu povo tem igualmente esta politica de exactidão. As onze horas, portanto, S. M. se poz a caminho. O cortejo, partindo do palacio de Buckingham, subio o Constitution-Hill, e atravessou o arco de triumpho carregado com a estatua *equestre* do duque de Wellington e chegou finalmente por Hyde-Park-gate até a porta do norte do palacio de vidro. Elle compunha-se de nove carruagens, escoltadas de um destacamento de *life-guards* em grande uniforme; a carruagem da rainha vinha por ultimo (he facil de reconhecer os criados da rainha pelas gorras de veludo preto que trazem), este carro era, ora puxado por dous cavallos isabeis, os quaes fizerão parte do famoso tiro que servio na coroação do ultimo rei. Em frente da rainha estavão os seus filhos, o principe de Galles e a joven princesa sua irmãa mais velha, ornada de uma corôa de rosas brancas; á esquerda de S. M. estava assentado o principe Alberto. Vivas e mais vivas resoaram de todas as partes, acompanhados pela voz do canhão e por uma immensidade de trombetas enfeitadas com suas bandeirinhas heraldicas; dir-se-hia, ao ver e ouvir estes concertos guerreiros que era a entrada solemne destes antigos soberanos inglezes em um drama de Shakspeare! Assim entrou a rainha, trazendo comsigo o seu mez de maio e o seu sol; os dous *goldenstiks* (os dous bastões dourados), levados por dous senhores da côrte, marchão diante da rainha, quasi como entre nós caminhava diante do rei o director do theatro com suas duas tochas na mão. Supponho que estes dous *goldenstiks* (he o nome do cargo) deverião ter achado um pouco longo este passeio para traz, e que nunca fizeram um gyro semelhante em toda a sua vida! A rainha saudando então á direita e á esquerda muitos personagens de sua intimidade e da sua côrte subio a esse soberbo throno, o qual he por si mesmo uma das maravilhas da industria! Neste lugar coberto de um docel, collocou-se a rainha, e no mesmo instante ao pé do throno se collocaram os *gentlemen-at-arms*, quera dizer a guarda de honra civica, que não presta serviços senão nos dias de ceremonias, e no interior do palacio.

Estes *gentlemen-at-arms* tinhão deixado as suas allabardas á parte. Distinguia-se tambem no cortejo, com as suas allabardas, esta guarda de *beef-eaters* (*comedores de bifes*), vestidos á moda dos soldados de Henrique VIII, com collar ao pescoço, meias vermelhas, sapatos com rosetas tricolores, e a gorra cheia de fitas. Lamentava-se a ausencia de todos os altos dignitarios da cidade de Londres, e todo o luxo antigo da côrte dos *aldermer*! A rainha ficou em pé no meio deste cortejo de homens e mulheres, o ornamento da sua corte. Principiou a cantar-se o hymno nacional, e então centenares de vozes, dirigidas por sir George Imart, mestre de musica da corte, entoaram o —God save the Queen. Ninguem poderia dizer o effeito produzido por esse hymno cantado por todas as vozes e capellas de Londres, S. Paulo, Windsor, Westminster confundidas com os cantores da academia real de musica, da sociedade de harmonia sagrada, aos quaes se havião reunido um grande numero de artistas francezes e italianos, convidados para esta festa.

Findo o hymno o arcebispo de Cantuaria, revestido de sobrepeliz, leu uma supplica, e acabada esta, o famoso *Al'eluia* de Hændel retumbou debaixo destas abobadas. O bastão de mestre estava em poder de um antigo musico ennobrecido, sir Henry Bishop. O silencio mais profundo, e a admiração a mais simpathica circulavam com um estremecimento nessa multidão vinda de todas os pontos do mundo habitado.

Vmc. lerá nas gazetas inglezas os discursos e as respostas que foram pronunciadas ao pé do throno, cercado de tantas seducções e de tantas homenageas; a minha tarefa he contar-lhe o que vi e o que ouvi. Vi, durante este grande espectaculo, um povo serio e attento. Não houve um só grito, que não fosse do agrado do seu espirito, nem um gesto que não partisse do coração! Nós outros Francezes, maravilhados de um espectaculo de que estamos privados, ha tanto tempo, mal podiamos conter a nossa admiração, e olhavamos uns para os outros com um espanto indisivel.

Quando a rainha desceu do throno, os vivas tornaram a principiar mais estrepitosos, e a rainha e o seu cortejo fizeram um gyro pelo palacio de vidro, que os contemplava com todas as suas grandezas!

Alguns nomes illustres deste cortejo, recolhi na passagem, e eis-aqui os que mais me impressionaram.

O duque de Wellington (S. Exc. entrava hoje mesmo com passo ligeiro, e ar risonho, nos seus oitenta e trez annos; nasceu no primeiro de maio de 1769, anno em que nasceu o imparador Napoleão) dava o braço ao marquez d'Anglesey, que perdeu a perna direita em Waterloo. Lord Carlisle, e Lord John Russell vestidos magnificamente, marchavão juntos: o jovem Arthur Alfredo Paget, o bello dansarino do castello d'Eu, dominava todo o cortejo. Distinguia-se tambem a princeza Maria de Cambridge, uma princeza da Prussia, e a dama mor do paço a duqueza de Sutherland. A rainha vestidade cor de rosa, com a cabeça ornada de umdiadema de diamantes, dava o braço ao principe Alberto.

Neste momento as musicas, as trombetas, e orgãos todas estas vozes fizeram ouvir um immenso clamor, enquanto que a fonte de cristal (verdadeiro cristal) deixava escapar do seu seio o thesouro de suas agoas por muito tempo comprimidas. De todas as partes deste vasto monumento podia-se seguir a procissão real atravez destas obras primas, de bronze, de lan, de ouro, de ferro, de seda, e de todas as forças, e de todas as graças do universo!

Não esqueçamos neste cortejo um chinez, um letrado, um mandarim com a penna de pavão, um grão senhor da policia, e da sciencia; elle caminhava com passo grave no meio desta reunião respeitavel, e o que menos o admirava, era achar-se nella!

Não esqueçamos tambem (eu vi a scena) o illustre Cobden, o apostolo triumphante do commercio livre, apresentado, hoje mesmo, pelo marquez d'Anglesey a S. Ex. o duque de Wellington! Era a primeira vez que estes dous homens se encontravam, este que se batheo pela gloria de Inglaterra, aquelle pela sua fortuna! Encontro solemne, que não podia esperar um mais vasto, mais digno, nem milhor theatro que o palacio de vidro!

A maior ordem presidio a esta festa, que se não pode comparar a nenhuma outra, e por minha parte, em uma outra ordem de ideias nada tinha sonhado de igual, depois desse dia de gloria, e de dôr, em que o rei Luiz Philippe I abrio á flor da sua nação este palacio de Versalhes, que acabava de salvar, e de comprar a custo de uma parte da sua fortuna! Entre nós tractava-se de saudar as glorias resuscitadas de tempo passado; aqui trata-se de saudar as forças do tempo presente e as esperanças do futuro! França era sufficiente por si só para encher este palacio de Versalhes, e seus salões de ouro e de vidro, para encher o palacio de Hyde--Park a Europa mesmo não foi sufficiente, foi preciso convocar todas as gerações que existem presentemente debaixo do céo. Tal he portanto a nossa paixão pela mãi patria, e tão grande á nossa ambição pela sua gloria, e por seus trabalhos, que nos peza e vexa saber que a França não he a unica debaixo destas abobadas atrevidas, e alguma cousa murmura, e se agita em nossa alma, que nos diz que tudo o que se tem feito ao redor della, ella sómente bastaria para o fazer! Aceito uma vez este momento de tristeza egoista, tornamos a achar a França com alegria e reconhecemo-la com orgulho pelos seus esforços, pela sua intelligencia, pela sua coragem, por esse modo real de preferir a gloria ao dinheiro, e a honra ao successo. Sim! e seja dito isto para nossa gloria, este encontro industrial com a Inglaterra, aceito por nós nestas épocas lamentaveis, na hora em que nenhum francez pode contar com o dia seguinte nos fará grande honra, succeda o que succeder. Neste combate dos *trinta mil*, tinhamos contra nós o lugar, o tempo, a posisão, a necessidade. O inglez combatia nos seus lares, com todas as suas forças, com o genio particular de sua nação debaixo das vistas dos seus compatriotas, em plenodia, em pleno credito, á sombra augusta do throno, cercado de respeitosu manimes, ao abrigo de uma auctoridade regular, e de duas legislaturas rivaes uma da outra em espirito nacional, e vontade liberal. O inglez tinha por si o passado, o presente, o futuro: marchava sobre um terreno solido obediencia a leis lealmente redigidas e sinceramente aceitas aproveitava-se de todas as couzas, mesma da agitação, do tumulto, das desordens, e das revoluções dos povos visinhos.

A França pelo contrario, chegou a esta arena com as unicas forças do momento que passa, da hora a penas decorrida: Ella dava a esta gloria da invenção, e das artes uteis o ultimo minuto desta existencia facticia, que lhe fez a ultima revolução; ella trabalhava agitada, inquieta no meio de pressentimentos sinistros: cada golpe de seu martello batia no vacuo, e ella a si mesmo perguntava: Quem se aproveitará dos meus trabalhos de hoje? Quem será o herdeiro destas vãas tentativas, que mãos recolherão as ceifas do estio de 1851? — O ultimo dado do seu genio, e da sua fortuna, a França lançou-o com mão ousada, e generosa, e, succeda o que succeder, qualquer que seja o juizo, que ella mesmo fizer sobre os resultados desta empreza, contando ainda os combatentes que não se apresentarem nos dias da luta, ella poderá fazer a si mesmo justiça de não ter recuado no desfiladeiro em que devia combater, abandonada ás suas proprias forças, invocando em vão seus deoses em seu socorro.

O que he certo, o que he verdade, o que ninguem pode por em duvida, he que este esprimeiro dia do mez de maio será contado entre os grandes dias da Inglaterra! Ella mostrou-se aos nossos olhos, e os olhos da Europa em toda a sua magestade, em toda a sua gloria! Ella tornou-se neste momento o hospede, e o guarda da industria franceza, ella deu-lhe lugar no seu solo, e hoje o nosso triumpho mesmo teria o cunho da benevolencia da Inglaterra! A crescente Vmc. o ruido, o movimento, a agitação, a admiração de toda a Europa accustumada a admirar a França, e suas obras, a procurar-nos primeiramente, para depois seguir o seu caminho, em 1851 a Europa principiará pela Inglaterra, e virá a nós mais tarde; Londres primeiramente; Paris depois; o palacio de vidro hoje, o palacio de versalhes amanhãa; deixe passar ....a rainha, e depois leve as armas á republica franceza! Sentem-se estas tristesas, mas não se explicão! Ninguem caminha sobre terrenos abrasados, e a custo se lhes poem o pé.

.... *Incedo per ignes.*
Suppositos cineri doloso!

Esta grande aventura he neste momento o assumpto investigavel da conversação de todo o mundo civilisado! A cidade inteira a conta a quem quer ouvil-a, os embaixadores fallam dellas aos seus soberanos; os paes aos filhos, os quaes o tornarão a contar aos seus! Não ha um só cavallo, um vapor, e uma onda do oceano, que não se ponha a caminho para annunciar a grande noticia; *A exposição está aberta!* Ja se publicão historia della e fazen-se imagens a pintura tambem della se apodera, e tenho á vista um diorama representando a passagem, ea procissão da rainha! Se pois são estes os verdadeiros combates, e os verdadeiros campos de batalha; se pois os olhos da especie humana se abrem principalmente a estas luzes, a estes rumores, a estas grandezas da materia obediente, do ferro domado, do espaço superado, do tempo vencido, he certamente uma grande pena, e uma grande dor que a França não tenha dado o signal, e que se não tenha visto o seu pavilhão sobre as primeiras linhas desta batalha ardente, e pacifica! A França não está acostumada a receber o impulso das empresas illustres, por isso ella está tão admirada neste momento, como o proprio Deos, que depois de ter creado o homem á sua imagem, apercebeu-se de que a ideia, e o pensamento não estavam nelle só!

Na mesma ordem em que entrou esta multidão, ella se retirou! Nunca se teria dito tres horas antes que trinta mil almas avidas de tudo ver, e de tudo ouvir, estavam encerradas neste ricinto. Os arredores deste parque encantador, estavam cobertos de bellas carruagens, cheias de mulheres ornadas como para um baile, estes bellos caminhos erão percorridos por uma incessante multidão de mancebos a cavallo; nesta verdura, debaixo destas velhas arvores toda esta multidão feliz, aguardava a volta de sua rainha e lhe agradecia suas solicitudes pelo trabalho humano! Pouco a pouco o palacio de vidro se foi esvasiando, e não se ouvia mais, neste vasto espaço, senão o rumor dos expositores que punham ao abrigo da poeira esta parte brilhante da sua fortuna! A exposição está proclamada, aberta, mas não está ainda completa! Muitas casas estão por encher, muitas paredes estão despidas. Tal nação que pedia um lugar igual ao que era occupado pela França, he forçada neste momento a cobrir sua nudez com alguns productos estrangeiros, pedidos á nação visinha! Haverá muito que comparar, no estado que se vai fazer de todos estes productos tão diversos, haverá muitos plagiatos que assignalar, muitas ousadias que conter, e mais de uma fraqueza que combater.

Uma questão importa propor, e eu a proponho tremulo; importa saber-se o *Louvre* enorme terá por muito tempo os seus curiosos, os seus lisongeiros, se a multidão, e por esta palavra; *multidão*! releva entender povos inteiros, affluirá como era outr'ora a sua intenção, e o seu gosto, a este jubilo da industria, a este *carmen seculare*. a esta antiphona dos povos, que senão canta senão de seculo em seculo. A questão tem sua importancia Tire-se com effeito, a esta obra de todos, para todos, e por todos, o concurso universal de todas as nações, que não se terá mais em vez de um facto, e de uma gloria, senão um objecto de coriosidade assas frivolo! Tem-se visto mesmo com pena, e eu sou um dos que assim veem, um exercito de estatuas de bronze, de marmore, e gesso, chamadas em auxilio de tantas officinas, que fasião honra de serem sufficientes a si mesmos, e que teriam passado perfeitamente bem sem o apoio equivoco de tantas bellas artes que não estão, aqui no seu lugar. De que servem, com effeito, estas Venus meio nuas, e estas nynphas mal vestidas no recinto mesmo em que as fabricas de Lyão enviam os seus mais lindos estofos, e que medo nos podem fazer estes Centauros, e estas chimeras nestes becos para onde Paris, Versalhes, e Santo Estevão enviam suas armas sem iguaes? Não trata-se aqui de monstrar-nos a *Hebe* deste ou a *Bacchante* daquelle, o Louco o *Jovial*, ou o *Taciturno* da quelle outro; trata-se de expor ás vistas do fabricante, e do operario as obras pelas quaes vieram de tão longe, a fim de que pelo estudo, e pela comder os nobres, e rudes caminhos que para ahi conduzem. Mas, dizem-nos, o ornamento exigia isso e era preciso necessariamente com que encher os lugares vasios.... Lugares vasios, quando se trata do juizo final da industria e do suor dos trabalhadores debaixo do sol, e nas entranhas da terra! Lugares vasios, quando, não ha muito tempo, era o grande cuidado de todos os mestres saber aonde o deviam collocar! Lugares vazios.... seria isso uma triste confissão da impotencia do genero humano! Seria em fim um bello emprego para a arte, para os artistas serios servirem de ornamento, e de brinco á obra do artista! Ide pois assentar, estonteados, a Venus de Milo sobre uma bigorna, jungi o Apollo de Belveder a um fardo de mercadorias: fazei pois um estandarte de esquife do Jupiter de Phidias!

He uma mistura má este marmore polido, e este marmore bruto, estes troncos, e estas estatuas: he preciso deixar as obras do artistas ás musas que as reclamam! Oh he uma bella idea com effeito!, collocar um leito de acaju no museu dos antigos, ou um chale de Cachemira no grande salão do *Louvre*! He preciso dar a cada obra neste mundo, o seu céo, o seu asylo, o seu sal! He preciso que eu termine, entretanto parece-me que tinha ainda muitas cousas que contar.

Julio Janin.

(*Journ l des Débats*)

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 3 DE JULHO.

Foram presos: a ordem do subdelegado do primeiro districto deste termo, Augusto José de Oliveira, Paulino de Souza Ayres, Ignacio José da Silva, Antonio Pedro e João Marques Fernandes, por estarem Perturbando a ordem no theatro publico desta cidade; a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, o preto Cosme, escravo, por andar fugido; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Lino Joaquim dos Santos, por embriaguez; a ordem do subdelegado da freguezia de San José, o carniceiro Pedro Marques de Athayde, por infracção de postura municipal; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Lourenço, escravo de Manoel Francisco Alres de Moraes, a requisição de seu senhor.

Idem do dia 4.

Foram presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo as crioulas, Felismina Francisca e Maria da Gloria para averiguações policiaes, o pardo Antonio e o preto Miguel, escravos de Damazio da Assumpção Pires por andarem fugidos; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, José Maria Tavares, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o carniceiro Emidio José de Mello, e João escravo de José Rodrigues da Silva por infracção de postura municipal; e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista o preto Domingos, escravo de Januario Alexandrino da Silva, a requisição de seu senhor.

Idem do dia 5.

Foram presos: a ordem do chefe de policia, Joaquim José de Santa Anna para averiguações policiaes; a ordem do delegado do primeiro districto o crioulo Manoel Antonio Pinto, por crime de furto, o preto Justino escravo de Jorge de tal, por andar fugido; e a do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves os marujos, Belgas Frederico Rosemmenor, Henrique Luiz Robertron, e o portuguez José Maria, a requisição do respectivo consul,

Idem do dia 7.

Foram presos; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, José Antonio do Nascimento, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. frei Pedro Gonçalves do Recife, o preto Manoel escravo de Rufino José Corrêa de Almeida, á desposição de seu senhor; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel do Nascimento, por crime de furto, o escravo Elias, por andar fóra de horas, e o preto Felix, por andar fugido; e a do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o portuguez Antonio Francisco dos Santos, para averiguações policiaes.

Idem do dia 8.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. frei Pedro Gonçalves do Recife, o marujo inglez Andreyn, á requesição do respectivo consul, e mais quatro ditos, cujos nomes e motivo da prisão não foram declarados; e á do subdeledado da freguezia da Boa-Vista, Manoel André, por crime de ferimento.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 8. . . . . . 14:995,350

Descarregam hoje 9 de julho.

Barca americana -- *Mary Ellen* -- o resto.
Brigue francez -- *Paulina* -- vinho e azeite.
Patacho dinamarquez -- *Fortuna* -- genebra e cimento.
Patacho dinamarquez -- *Comette* -- carvão.
Brigue sueco -- *Franklim* -- bacalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7. . . . 5:845,078
Idem do dia 8. . . . . 2 819,470
8:664,548

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7. . . . 402,556
Idem do dia 8 198,874
601,430

Exportação do dia 7.

Baltimore, brigue inglez *Fary*, de 261 tonelladas, conduz o seguinte: -- 230 tonelladas de guano.

Idem do dia 8.

Clyde com escala pela Parahiba, patacho inglez *Rachael*, de 265 tonelladas, conduz o seguinte: -- 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 8 581,620

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 8. . . . . . . 2:936,797

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 8.

Parahiba -- 8 dias, hiate brasileiro *Espadarte*, de 27 1/2 tonelladas, mestre Victorino José Pereira, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Antonio da Costa Ferreira Estrella. Passageiros, José Tavares Ferreira, Manoel Figueiredo de Lopes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia -- patacho brasileiro *Confiança*, mestre Joaquim de Almeida Santos, carga azeite e mais generos.

Baltimore -- brigue inglez *Fairy*, capitão J. Shelford, carga guano.

EDITAL.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o S. D. Pedro II. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que tendo-me Dowsley & C. com armazem de molhados na rua do Trapiche n. 41. do bairro do Recife enviado a dizer em sua petição por escripto, que considerando-se elles na dura necessidade de cessarem seus pagamentos. e por isso, estando ausente o socio John Dowsley, vinha o socio Thomaz Dowley fazer esta declararação em cumprimento do art. 865 do cod. do comm:; e allegando as causas do seu fallimento, e o estado da sua casa, requerism-me em conclusão que autoando sua petição com os documentos que juntavam fosse sem demora declarada a abertura da sua fallencia, estando prompto á assistir pessoalmente a todos os actos e diligencia subsequente; o que sendo por mim deferido, e subindo os autos a minha conclusão proferi a sentença do theor seguinte. A vista da declaração á f. 2. em que Thomaz Dwsley expõe o estado do estabelecimento de que he socio, e gira sob a firma Dowsley & C., julgo fallido, e declaro aberta a sua fallencia desde o dia em que a apresentou, 26 de junho passado, pelo que mando que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis da sociedade, devendo servir de curador fiscal o negociante Astley, a quem para isto nomeio, e prestará juramento e custas. Recife 4 de julho de 1851.— *José Raymundo da Costa Menezes.*

Em cumprimento do que convoco a todos os credores presentes dos mesmos fallidos Dowsley & C. para que compareçam em casa de minha residencia na rua da Madre de Deos do bairro do Recife n. 1 primeiro andar no dia 10 do corrente mez as 10 horas da manhã, afim de se proceder a nomeação de depositario que ha de receber e administrar provisoriamente a casa fallida. E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados na casa das audiencias; praça do commercio, e estabelecimento dos fallidos. Dado e passado nesta cidade do recife de Pernambuco aos 5 de julho de 1851. Eu Manoel Joaquim Babtista, escrivão interino o escrevi. -- *José Raymundo da Costa Menezes*

Declarações.

-- O capitão do porto desta provincia tendo de engajar para o completo das guarnições dos navios de guerra, individuos que estejão nestes casos, e queirão assim servir ou aos individuos que quizerem incumbir-se desses engajamentos, a apresentarem-se na capitania com toda a brevidade; sendo o tempo de engajamento de um a tres annos como se convencionar, e as gratificações a darem-se na ordem desses prazos, de 20, 30 e 40,000 rs. Alem destas gratificações, se lhes dará mais como premio aos que se engajarem directamente 4,000 rs. sendo estrangeiro, e 5,000 sendo nacional, percebendo os engajadores 4,000 por cada um de idade de 18 a 40 annos, sendo estrangeiro, e 5,000 sendo nacional. Capitania do porto de Pernambuco, 8 de julho de 1851.—*Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

-- Perante o conselho da administração naval, tem de contractar-se por arrematação o fornecimento de café em grão de primeira qualidade para os navios armados e hospital de marinha, durante o trimestre a findar em 30 de setembro do corrente; pelo que são convidados os que interessarem em dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia, 12 do corrente, munidos de propostas em que declarem o ultimo preço, e quem e fiador.

-- Pela delegacia do primeiro districto, deste termo se faz publico, que forão aprehendidos. e se achão recolhidos á cadeia, dous pretos, que dizem chamar-se. o primeiro Justino, escravo de Jorge de tal, e o segundo Florencio, escravo de Manoel da Rocha: as pessoas pois que sobre os mesmos tiverem direito, dirija-se a mesma delegacia, que provando a posse e dominio, lhes serão entregue.

Lista Geral das cartas em ser. do anno de 1850 a 1851 que vão ser consumidas

Delfina Maria do Rozario, Decleslano Aruda C. Demetrio Jacome d'A. Diogo Apolonio de Castro B. Dionizio Ferreira pontes, Dionizio José de Oliveira, Delfina Augusta C A. Delfino Cavarcante de A. DuarteS. Brottes, Duarte Borges da Silva Duarte José de Martinho, Domingos Antonio, Domingos Antonio Domingos Acy B. Domingos da Castro Mais, Domingos Ferreira Novaes, Domingo Francisco Azevedo, Domingos Antonio Raial, Domingos Francisco Souza L. Domingos Gomes d'Aguiar, Domingos José Marques, Domingos José da Silva C. Junior Domingos de Lima Veiga, Domingos Moreira da Silva Domingos das Neves Toixeira B. Domingos Octaviano Coelho, Domingos Pereira Castro A. Domingos Rodrigues de Andrade, Domingos Rodrigues da Costa, Domingos do SS. Domingos Soriano G. F. Domingos da Silva Campos,

Emelia Rufica da Costa, Eulalia Francisca Ferreira, Euprazia Maria do Conceição. Ernesto Alves Pontes, Estevão Cavalcante Albuquerque, Evaristo José Monteiro Eduardo Gonçalves V.

Fortunata Rosa Venancia, Florinda Antonio do E. S. Felicidade Perpetua de V. C. Florinda Moria da Pas Silvo, Francisca Barbosa d'Oliveira. Francisca Bosipenda F. Francisca das Chagas Ferreira D. Francisca das Chagas Lisboa, Francisco das Chagas Portella, Francisco de Caldas Souza, Francisca Roman dos Santos, Francisca Rita de Uvoa, Farcisca Benecia da Silva, Felipe Carneiro d'Olinda C. Francisca Neri de Oliveira, Francisca Neri dos Santos, Fejisberto da Costa Cosreia. Fermino Herculano M. Firmino Anura. Francilino Domingos de M. Fernandes Curado C. Fernandes antonio Rozario, Fernando Vieira e Souza, Faustino Xavier de Moraes, Fabricio Gomes Pedroso, Florencio G. de Oliveira, Florencio Aciz da Silva Borges, Fernando Antonio de Gouveia Federic Augusto dosS. B Fellicíano Ignacio Maia, Felisardo José Gracia, Felis Manoel de Jesus Feli Lourenço de Siqueirai Gurtua o Correia de Menezes, Firmino Antonio Lisboa, Pernando Alves d'Oliveira P. Fracisco Alves da Silva, Francisco d'Assis e Oliveira, Francisco da Assumpção Tores, Francisco de Albuquerque e Mello, Francisco Antnues Marinho, Francisco Antonio, Fancisco Antonio de Assis, Francisco Antonio Borges Castro, Francisco Antonio Luiz, Francisco Antonio Paixão, Francisco Antonio Pereira da Silva, Francisco Antonio Rodrigues, Francisco Antonio do Rozario, Francisco Antonio de Souza Azedo, Francisco Antonio Simas, Francisco pe Barros Silva, Francisco da Cunha Galvão, Francisco Sypriano de F., Francisco da Costa Cnnha, Francisco Coelho da Costa, Francisco Delfino da Silva, Fraucisco Domingues da Silva A., Francisco Fernandes Antunes, Francisco Ferreira Correia, Francisco Gonçalves de Moraes, Francisco Gomes be Santa Rosa, Francisco Guilherme Ferreira P., Francisco Hygino J. V. M., Francisco Ignacio do Oliveira, Francisco João de Azevedo. Francisco José Augusto Ferreira. Francisco José Alves de Carvalho, Francisco José de Araujo Vianna A., Francisco José Alves Guimarães, Francisco José de Barros, Francisco José Correia. Francisco José Domaceno R., Francisco José Tolentino, Francisco José Ferreira Veiga, Francisco José Gomes, Francisco José Martins da C. Francisco José Martins Pamplona, Crancisco José Pinto, Francisco José da Paz, Francisco José Rodrignes, Francisco José da Silva, Francisco de Lemos Duarte, Francisco Lourenço de Lima, Francisco Luiz de Almeida.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTIL

-- Pela segunda Sessão da meza do Consulado Provincial se anuncia que os 30 dias seteis para o pagamento, a boca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguesia desta cidade e Afogados si finalisão no dia 14 do corrente findo os quaes incorrem na multa de 3 p. c. os que deixarem de pagar a decima do 2. semestre de 1850 à 1851.

— O Arsenal de Guerra tem de comprar para o Hospital Regimental tres Estojos com instrumentos cirurgicos, sendo um para amputação, outro portatil para pequenas operações e outro para evolução dos dentes; quem os mesmos tiver e quizer se propor a vender compareça no dia 9 do corrente mez trazendo sua proposta.

Theatro de S.-Izabel.

QUINTA FEIRA, 10 DE JULHO DE 1851.

Grande espectaculo dramatico, variado de canto, a beneficio do artista,

Antonio Maximiano da Costa.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores e mais applaudidas ouverturas, subirá á scena o excellente drama em quatro actos, producção do insigne Antonio Xavier, denominado.

LIÇÃO PARA MARIDOS.

PERSONAGENS. ACTORES.
O coronel Belmont, esposo da—O beneficiado.
Condeça d'Asperaterra, filha de—A Sra. D. M. D. Affonso—O Sr. Coimbra. (Leopoldina.
D. Eufemia, mulher de—A Sra. D Carolina da
D. Aurelio—O Sr. Santa Roza. (Silva.
O marquez de Ripa-Verde—O Sr. Cabral.
D. Placencio, cavalheiro servente da condeça—O Sr. Raymundo.
Dorina, criada grave da dita--A Sra. D. Maria Estevão) (da Soledade.
Volpino). criados da condeça--Os Srs. Neves e Gradano) (Pereira.
Orlando) criados do coronel—Ns Srs. Marques (Figuciredo e Fiel.

No fim do primeiro acto a Sra. D. Marieta Landa e seu esposo exeiutarão o dueto da opera

IMASNADIER.

No fim do drama a mesma Sra. e seu consorte desempenharão, cada um, uma das suas arias favoritas. Seguir-se-ha a muito applaudida comedia em um acto intitulada

O Duello no terceiro andar.

em a qual o insigne actor, o Sr. Francisco de Sales Guimarães e Cunha, desempenhará (ajudado pela sua companhia, que gratuitamente se presta) a parte do velho Caricato, em que hé inimitavel; finalisando o espectaculo com o dueto do

Meirinho e a pobre,

pelo beneficiado e a Sra. Carolina da Silva.

He este o divertimento que o beneficiado tem escolhido, e que offerece e dedica ao generoso publico desta capital, de quem espera toda a proteção.

Tendo de dar um publico testemunho a todos os artistas e mais pessoas, que generosa e gratuitamente se prestão em beneficio meu; approveito esta occasião para lhes render um sincero tributo do mais subido reconhecimento e gratidão; fazendo-o com especialidade ao merito e generosidade da Ilm. Sra. D. Maria Leopoldina, que se presta a tomar parte no presente espectaculo em meu favor; assim como ao Sr. Francisco de Salles Guimarães e Cunha, pela maneira briosa e condescendente que para commigo tem tido.

Os bilhetes achão-se desde já á disposição do publico na casa do beneficiado, rua Bella n. 9, e no dia do espectaculo no referido theatro. Principiará ás horas do costume.

N. B. Tendo alcançado o theatro de Santa-Isabel, deixa de ser em o de San-Francisco, como estava annunciado.

Theatro de Apollo.

SABBADO, 12 DE JULHO DE 1851.

Estréa do actor Antonio Joaquim Barroso de Mello.

A companhia dramatica dirigida pelo actor Francisco de Salles Guimarães e Cunha, representará o apparatoso drama do celebre poeta francez Mr. Victor Hugo

LUCRECIA BORGIA.

Personagens e actores.
D. Affonso D'Este.--O Sr. Telles.
Gennaro.--O Sr. Guimarães.
Gubetta.--O Sr. Jorge.
Maffio Orsini.--O Sr. Costa.
Ceppo Liveretto.--O Sr. Mello.
D. Apostolo Gazella.--O Sr. Figneiredo.
Ascanio Petrucci.--O Sr. Neves.
Oloferno Vilelloso.--O Sr. Sebastião.
Rustighelo.--Conrado.
Um porteiro.--N. N.
D. Lucrecia.--A Sra. M. Leopoldina.
A princeza Negaoni.--A Sra. Felismina.
Monges, senhores, damas, criados e soldados.
Finalisará o espectaculo com a jocosa aria

O petit-maitre á polka.

O director promette ao respeitavel publico, o empregar toda a actividade para que os intervallos se tornem o mais curtos possivel.

Os bilhetes de camarotes, galeria e platéa, acham-se desde já á venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro sahe a 12 do corrente, a escuna nacional *Maria Firmina*, só recebe escravos a frete e passageiros: trata-se com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, no rua da Cruz n. 33

— Para as ilhas de S. Miguel e Terceira a barca nocional *Providencia* capitão João Lopes da Costa: quem na mesma quizer carregar ou hir de passagem, deve tratar com o capitam ou com seus consignatarios Oliveira Irmãos e Cª rua da Cruz n. 8

— Vende-se a barcassa *Aurora-Feliz*, delote de quarenta caixas, e de bôa construção, sendo optima de vella; para ver no forte do matto, e tratar na rua do Rangel n. 56.

-- Para o Aracati sahe no dia 10 de julho a somaca *Carlota* da qual he mestre e pratico Antonio José Vianna por ter amaior parte da carga prompta; para o resto da carga e passageiros trata-se com o mestre da mesma no Trapixe do algodão, e com o consignatario da mesma Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz do Recife n. 33.

Leilão.

— O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia 9 do corrente ao meio em ponto, no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 da barcassa *Deligencia* que serve para crenar navios, com todos os seos pertenços: e juntamente uma porção de vergas e paos que tudo será entregue por qualquer preço: os pretendentes dirijam-se ao mesmo armazem que se mostrará o inventario da mencionada barcassa, e o lugar onde está ancorada.

Avisos diversos.

Senhores do contrato das carnes verdes.

Lendo no *Diario* de 7 do vigente, o vosso aviso, em que prometteis ao publico todas as commodidades, que possam resultar, das medidas, que a experiencia indicar, apresso-me a rogar-vos em nome dos habitantes de Apipucos, que lhes mandeis fornecer carne, para o talho que lá existe, pois está comprehendido nas 6 freguezias de que fallaes: não he a maledicencia quem me guia a escrever estas linhas, porém o desejo, de que não continuem a soffrer aquelles habitantes, dos quaes tereis a gratidão em paga do que vos pede. *Um que lá passeia.*

-- A pessoa que por este *Diario*, annunciou querer comprar uma barcaça: dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54, que achará a sua vontade.

-- Madama Maria Landa, Lucas de V. Vasco e sua filha de menor idade, retiram-se para o Rio de Janeiro.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de sapatos: na rua Direita, loja n. 65.

-- O Sr. Augusto Carlos de Lemos, tem uma carta, na praça da Independencia ns 6 e 8.

-- Offerece-se uma ama de leite, e outra para serviço de uma casa de pouca familia: quem as pretender, dirijam-se ao becco do Tambiá n. 9, na Boa Vista.

-- D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno, por si e como tutora de seus filhos, viuva e herdeiros de Antonio Francisco do Rego Barros, arrenda as terras do sitio Marçaes, sito em terras do engenho Ginipapo, propriedade da annunciante: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 16.

-- Pela policia, acha-se recolhido a cadeia da cidade de Olinda, um preto creoulo, de idade de 40 annos, para mais, o qual diz chamar-se Joaquim, ser escravo de Joaquim de Oliveira, lavrador no engenho Palmeira, em S. Antão, e andar fugido, ha um mez, pouco mais ou menos; está sendo curado de 6 facadas, que deu em si proprio no acto de ser preso.

-- Pede-se encarecidamente ao Sr. J. F. R. B., morador no Remedio, que venha ou mande pagar, uma ordem sua, da quantia de 40,000 rs, vencida em 15 de dezembro p. p., e o Sr. G. L. O. a quantia de 10,000 rs., pois o tempo he bastante, e se assim não fizerem terão de ver seus nomes por extenço nesta folha.

-- Roga-se a pessoa a quem forem offerecidos dous volumes: o primeiro tomo de Adam Smith (economia politica) e o terceiro das Ordenações do Reino, que os apprehenda, e annuncie que será recompensado.

Precisa-se muito encarecidamente fallar aos senhores.

Antonio Francisco Correia Lima, José Moreira do Carmo, marcineiro; João Fernandes, pedreiro; José Elorio de Barros, muzico; Josquim das Chagas, pintor; Policarpo da Costa, Francisco Ferreira de Mello, João Martins Saldanha, Luiz Jacintho Rabello, Manoel Pereira Brandão, Manoel Antonio da Assumpção, Francisco das Chagas, pedreiro; Francisco José da Silveira, Francisco Pereira da Luz, Caetano Antonio de Carvalho Couto, empregado; Pedro Joaquim de Lima, Luiz Gonzaga, Antonio Ignacio de Albuquerque, pintor; Manoel Carneiro da Cunha, Tenente Pompeu Romano de Carvalho: na rua Direita, venda n. 72, a negocio que diz muito respeito aos senhores acima.

Consultorio central homœopathico de Pernambuco,

Dirigido pelo Dr. S. O. L. Pinho,

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar: *primeiro*, o nome, a idade, estado, profissão e constituição; *segundo*, as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*, a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

-- Aluga-se o sitio do fallecido João Carlos Pereira de Burgos no Arraial: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 14.

-- Precisa-se de um menino forro, ou captivo, para o serviço externo de uma casa de pouca familia pagando-se-lhe mensalmente conforme o ajuste: a tratar das 9 horas à 1 da tarde, na rua Nova, sobrado de um andar n. 48.

-- Novamente se roga a todas as pessoas em geral que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Beco Largo que venham pagar seus debitos até o fim do corrente mez de julho, na certeza de que os que não fizerem terão de ver seus nomes publicados, e se procederá nos termos da lei.

-- Uma pessoa chegada ha pouco tempo do Rio de Janeiro deseja-se fallar ao Sr. Antonio Vieira de Areias; que dizem assistir na villa do Cabo no engenho do Sr. Carneiro; sobre negocios que diz respeito ao dito Sr. Areias: na rua do Rozario estreita, venda n. 47 se lhe dirá quem he.

-- Se offerece uma pessoa para escripturar por partida dobrada ou singella, os livros e igualmente a correspondencia, de qualquer casa de commercio, ou loja de fazendas, etc., que não tendo sufficiente escripta para occupar um guarda livros effectivamente, só precisem occupa-lo por algumas horas diarias, ou em dias determinados: quem precisar dirija-se à rua da Cruz n. 40, 1. andar.

-- Precisa-se de uma ama emgommadeira para uma casa de familia que saiba bem o seu officio: quem estiver nesta circumstancia dirija-se á rua do Brum sobrado de quatro andares e no segundo se dirá quem precisa. Na mesma casa offerece-se um criado para alguma casa ou cocheira

-- João dos Santos Coelho subdito portuguez retira-se para Europa.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa no beco do Ferreiro n. 6.

-- Roga-se ao Sr. Pompeo Romão de Carvalho que haja de vir satisfazer a quantia que não ignora na rua da Praia n. 32, na falta será chamado a juizo competentemente para o dito pagamento.

-- Roga-se ao Sr. Silvano Mhomaz de Souza Maia que haja de apparecer na rua da Praia n. 32, a negocio que não ignora.

-- No dia 22 do corrente, furtaram um bracelete de ouro liso, todo de uma largura, com o peso de 8 a 9 oitavas: a pessoa a quem fôr offerecido, queira ter a bondade de o levar ao Atterro dos Afogados numero 7, que será recompensado.

Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres, todos os dias uteis, desde 9 horas da manhãa, até ao meio dia, depois desta hora visitará em sua casa os doentes, que tiverem precisão, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia, ou noute; recebe doentes para tratar, ou fazer qualquer operação em uma casa para isso destinada, fóra da cidade, sendo o preço de 1,000 a 2,000 rs. diarios para os escravos, conforme as condições que se estipularem, e 2,500 rs. para homens livres: as pessoas que não poderem comparecer no consultorio pódem enviar suas informações por escripta ou vocalmente, declarando o nome, idade, temperamento, constituição, residencia, e especificando todos os incommodos que soffre e as molestias que anteriormente tem tido.

-- Na rua do Rozario larga n. 26, precisa-se de uma ama, que tenha bom leite, de boa conducta e que seja parida de pouco tempo.

-- Pedro Allain comprou á Henriques Rehm a parte que tinha como socio na cocheira de Fóra de Portas, e tambem comprou a estribaria da rua da Senzalla n. 114, com os cavallos, existentes nella, tudo pago a vista, ficando do primeiro do corrente em diante unico proprietario dos ditos estabelecimentos.

-- A' bordo do brigue nacional Adelia &c. Carolina, que segue para a Ilha da Madeira, precisa-se de um cosinheiro; quem se achar nestas circumstancias, dirija-se ao armasem de massames do Braga &c. C. rua do Vigario n. 1, para tratar.

Elementos de homéopathia.

Por todo o mez de julho, sahirá a luz a 1.ª parte d'esta obra composta pelo professor homeopatha Gosset Bimont; dividida em três partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade d'esta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos.

Collegio da rua do Mondego.

O abaixo assignado annuncia ao respeitavel publico, que o seu collegio na rua do Mondego n. 44, se acha autorisado, de accordo com o regulamento provincial de 12 de maio do corrente, por provisão de 21 de junho proximo passado. As disciplinas que em dito collegio se ensinam actualmente são: grammatica latina, grammatica da lingoa franceza, primeiras lettras, musica vocal instrumental; sendo professores pessoas reconhecidamente habilitadas; assim como se ensinará qualquer outra disciplina ou faculdade que pelos pais dos alumnos fôr exigida, para as quaes o mesmo abaixo assignado tem escolhido professores igualmente idoneos. O annunciante julga escusado repetir o que já tem declarado em outros annuncios ácerca das accommodações da casa, saudavel situação, regularidade do ensino e condições de moralidade, visto como todas estas qualidades se acham garantidas pela licença obtida, e pela inspecção do Illm. Sr. director geral. Emfim continua á admittir alumnos pensionistas, meios pensionistas e externos, á respeito de cujo ensino e mais condições verbalmente tratará.

Francisco de Salles de Albuquerque.

= Ignacio Luiz de Brito Taborda, com loja de fazendas na rua do Crespo n. 10, lembra áquelles de seus devedores, que tendo obtido espera, a deixaram vencer, e não tem ido pagar-lhe, que cumpram o promettido no prazo de oito dias a contar da publicação do presente aviso; e o mesmo deverão fazer aquelles, cujos debitos se considerám vencidos, e tambem lhe não teem pago: o annunciante acha-se compromettido a cumprir deveres a que não póde faltar, e precisa de liquidar suas dividas activas; para cuja solução não exitará em continuar a publicar os nomes dos seus devedores remissos até que lhe paguem.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Pede-se ao Sr. B. J. C. que por sua honra e dignidade pague a pessoa que S. S. não ignora, o que está devendo-lhe, e devia satisfazer no principio de janeiro do corrente anno, e affirma-se que se o não fizer promptamente, passará pelo desprazer de ver seu nome inteiro neste jornal. Previne-se o publico de que a desapparição deste annuncio não provará o pagamento da divida, senão sendo elle substituido por outro que o declare.

— Pede-se ao Sr. José Carlos de Mendonça morador no sul desta provincia que pague sem demora a herdeira de D. Mariana Rodrigues de Jezus, a quantia de 670,000 rs., principal e juros de sua letra passada a dita sua fallecida mãi em 10 de julho de 1835; e deve estar certo de que emquanto não pagar soffrerá o disgosto de ver o seu nome nas columnas deste jornal, já que outros meios tem sido insufficientes.

-- José Luiz Pereira, pertendendo acabar até o fim do corrente anno, com a sua loja de ferragens da rua nova nova n. 16 offerece a quem queira comprar, e principia desde já a vender qualquer porção de ferragem ou miudezas pelo que lhe custarão; aproveita a occasião para rogar á seus devedores queirão satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, para o não constranger á chamar por folhas publicas a quelles que se esquecerem.

DENTISTA.

J. Jane dentista bem conhecido nesta praça, recentemente chegado da Bahia, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha de novo residindo nesta cidade rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde sempre se achará das 9 horas do dia ate as 4 da tarde.

— Roga-se ao Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa de Vascurado, que se acha hoje advogando em Goianna, que mande pagar a sua letra que se acha vencida a anno e meio, o qual não ignora aonde: em quanto o não fizer ha de ser lembrado.

-- Aluga-se um sobrado de 2 andares nas ruas seguintes: rua Direita, rua do Livramento, pateo do mesmo, rua do Queimado, rua do Crespo: quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Praia n. 55.

-- Precisa-se de uma pessoa que seja perita em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- Precisa-se de aprendizes de charuteiro na rua Imperial n. 11.

-- Roga-se ao Sr. T. G. o favor de mandar pagar a letra de 712,212 rs., saccada aos 31 de março de 1848, e pagavel aos 31 de dezembro do dito anno, no engenho Maçangana, cuja letra veio acompanhada de uma carta que dizia se eu não pagar no dito tempo não tenha mais contemplação, nem no praso, nem nos juros, e se por fatalidade não cumprir a sua promessa dentro de 8 dias, verá o seu nome por extenso neste *Diario*.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultati vo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont cntinuará com os trabalhos do mesmo cousultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Precisa-se de uma criada livre, para todo serviço de uma casa de pequena familia, dando fiador a sua conducta: trata-se na loja do Sr. Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo.

-- Precisa-se de uma mulher idosa, de boa conducta e desempedida, para ama de casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 56.

-- O grande hospital de caridade, precisa de enfermeiros.

-- Precisa-se de um caixeiro, para uma venda: na rua Larga do Rozario n. 32.

-- O bacharel Angelo Henriques da Silva, mudou o seu escriptorio de advogacia, para a rua de Hortas n. 22, onde póde ser procurado.

-- Manoel Maia da Silva retira-se para fóra da provincia,

— O advogado Gervazio Gonçalves da Silva, mudou o seu escriptorio para o primeiro andar do sobrado n. 1, da rua do Collegio.

-- Quem annunciou querer comprar uma porção de madeira ordinaria procure na rua da Praia armazem n. 55 que achará com quem contractar.

-- Precisa-se de um homem para feitor ou de aluguel para tratar de um sitio pequeno: a fallar na rua Larga do Rozario venda n. 46.

-- Antonio Cancio de Lima vai para a Bahia.

-- Manoel Antonio Norberto, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

-- Precisa-se de uma ama de casa, que saiba engommar e ensaboar, e tenha bons costumes: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia, que se dirá quem precisa.

-- Aluga-se um terreno no Luca, sito na Estrada Nova ao ir do Recife para o Caxangá, do lado esquerdo, proprio para pastagem de gados, e ranchos de matutos, tendo o mesmo terreno uma cazinha e rancho: a tratar na rua do Vigario n. 7, primeiro andar.

-- Antonio Brandão da Rocha, comprou e tem em seu poder o meio bilhete da 9.ª loteria do thesouro publico do Rio de Janeiro n. 1216, pertencente ao Sr. Francisco Joaquim Telles, de Maceió.

-- Urbana Agnello Lima, faz publico que se acha provida de titulo para ensinar primeiras letras; por tanto continúa a ter a sua aula como até aqui, estabelecida na rua da Madre de Deos n. 34.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

DESAPPARECEU, no dia 6 do corrente mez, uma preta creoula, de nome Margarida, de vinte e seis annos de idade, pouco mais ou menos, pertencente aos bens da fallecida Thereza Mathildes de Jezus, e tem os seguintes signaes: altura regular, cor preta, com todos os dentes da frente e alvos, cara redonda, tem uma belide no olho direito, (ou esquerdo), vestido amarello com listras, panno da Costa, tem as nadegas sahidas para fóra, falla fina, muito farsola e tem cicatrizes de chicote nas costas: quem a pegar dirija-se a rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, que será recompensado.

-- Quem perdeu um relogio de caixa de ouro, com vidro e mostrador de prata, com uma correntinha que lhe serve de cadeias: annuncie para ser procurado.

Madame Theard rua Nova n. 32,

Avisa as suas freguezias e pessoas de bom gosto, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas francezas, sendo um grande sortimento de chapéos de seda de todas as cores para senhoras, guarnições de seda para vestidos, ditos de flores para noivas, fitas de todas as qualidades e de todas as côres, ditas para enfeitar vestidos, bicos de seda, ditos de blondes, tranças e franjas de todas as cores, cortes de mantelletes muitos ricos e de uma moda inteiramente nova, mantelletes de todas as cores, e tambem muito modernos, na mesma casa continua-se a fazer vestidos de bailes e de noivas, vestuarios e toucas para baptisados, e todos os enfeitos e adornos de senhora com muita brevidade e perfeição.

-- Os Srs. que faliram para esta typographia admittir aprendizes de compositor, podem apparecer, que ha lugar vago.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro de idade de 12 annos para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se á rua Nova n. 50, menos para caixeiro de venda.

-- Quem precisar de uma mulher, perita engommadeira e cozinheira, o que he habil para todo o serviço de uma casa de homem solteiro, menos o de fazer as compras de rua, dirija-se a rua do Rangel, n. 19, casa terrea.

Consultorio do instituto homœopathico do Brasil.

GRATUITO PARA OS POBRES.

Rua do aterro da Boa-vista n. 47.

Fundado pelo cirurgião João Vicente Martins, primeiro secretario perpetuo do instituto homœopathico do Brasil, em 18 de dezembro de 1850, dirigido pelo cirurgião Francisco José Rodrigues. Este consultorio está aberto todos os dias uteis das 9 horas da manhã até ao meio dia, nelle os pobres receberão consultas e remedios de graça; os que não poderem comparecer por causa de suas molestias serão visitados em seus domicilios a toda e qualquer hora do dia, participando no consultorio, ou na casa amarella n. 88 defronte da matriz terceira andar, na mesma.

-- Aluga-se um primeiro andar, com bons commodos, pintado e limpo, por barato aluguel, proprio para algum agricultor, por ter bom quintal para botar animaes: trata-se na rua Imperial n. 167.

-- Aluga-se um sobradinho de um andar, por 100,000 rs. annuaes, na rua Imperial n. 100: trata-se na mesma rua n. 167,

-- Dam-se 200,000 rs. a premio, com boas firmas, ou penhores: quem precisar, annuncie.

-- Tendo sido furtados, nas ultimas noutes alguns reverberos dos lampiões da illuminação publica desta cidade, o respectivo arrematante, offerece o duplo, do seu valor, a quem os comprar e lhe os fôr apresentar, declarando a pessoa. que os vendeu.

-- Precisa-se alugar um sitio, que tenha boa casa de vivenda, bastantes fructeiras e pasto para 8 a 10 vaccas de leite, ainda que seja distante desta praça até 2 legoas: na rua do Rangel n. 56.

Compras.

-- Compra-se uma rotulha com taboinha, ou vidraça: nesta typographia.

-- Compra-se diariamente 50 arrobas de capim, tanto no inverno, como no verão: a quem lhe convier, annuncie.

-- Compra-se uma escrava que não tenha vicios e nem a achaques, tendo as habilidades de ser perfeita emgomadeira, custureira e cozinheiro, no Recife rua da sanzala uo-Nova n. 7 dirá quem compra.

-- Compram-se 2 lenços de lavarinto, de cambraia de linho: na rua do Trapiche n. 17, em casa de José Teixeira Bastos.

-- Compram-se escravos com officios de ferreiro, carpinteiro e pedreiro, assim como molecotes e molecas de 14 a 20 annos, e mocambas com habilidades: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, tendo bonitas figuras, paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, a qualquer hora do dia.

-- Compra-se, para uma encommenda, um oratorio de tamanho regular: na rua da Cadeia, loja n. 53.

-- Compram-se 4 a 5 taboas, e até 30 ou 40 duzias, não se olha qualidade, serve de qualquer madeira e grossura, e mesmo em estado de ruina, o que se quer he preço commodo, por ser para uma cerca: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se uma barcaça, que esteja preparada, capaz de navegar: quem tiver, annuncie por esta folha.

-- Compram-se 2 selins de molas, já usados, porém em bom estado: na rua Nova n. 50, ou annuncie.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos vinte contos de réis.

Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria 9.ª a indemnisação do thesouro publico, e na mesma loja mostram-se as listas das que ja correram.

-- Vendem-se um terreno com 100 palmos de frente, e 500 de fundo na passagem da Magdalena entre as duas pontes: um dito com 107 palmos de frente, em 20 de fundo em Fora de Porta, abeira do mar. E quem os pretender dirija-se, quanto ao 1. a José Antonio de Oliveira na pracinha do Livramento loja de fazendas n. 57; e quanto ao 2. a José Bernardo de Souza junto da igreja de N. S. do Pillar no mesmo lugar Fóra de Portas.

Interessa aos Srs. de engenho.

Vende-se um alambique novo para distilação continua, segundo o systema de Derosne, cujo apparelho tanto serve para fazer agoardente como espirito até 40 graos, o que muito convem aos distiladores e Srs. de engenhos, porque podem variar a distilação destes productos conforme convier, à Vista de seus preços no mercado.

Este apparelho de distilação he o mais perfeito que se conhece até hoje, pois offerece grandes vantagens sobre os outros systemas de lambiques, porquanto não precisa d'uma gota d'agoa para distillar agoardente, porque condensa os vapores e resfria-os por meio da mesma garapa que tem de distillar, e por consequinte gasta menos combustivel, por isso que as garapas quando chegão as caldeiras ja se achão em estado de ebulição: o seu processo de distilação he rapido, e o aproveitamento do liquido submettido a ella he o mais completo que se póde desejar, e os seus productos são de superior qualidade, pois não apresentam o cheiro e sabor desagradavel (em fyreumatico) que he tão commum em nossas agoardentes.

A tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, adverte-se que não se duvida fazer negocio a prazo, ou a troco de agoardente ou espirito, com a competente segurança.

-- *Na casa de commissaõ de escravos da rua da Cruz do Recife n. 6 1. andar.* Vendem-se 5 escravos, sendo duas pretas crioulas, uma de 18 annos com bonita figura sadia para todo o serviço de casa, outra de 20 annos com uma cria de tres mezes, cuzinheira, lavadeira e boa quitandeira, 3 pretos bonitos dous de Mosambique com 24 e 25 annos, sadios, bons trabalhadores de armazem de assucar, e um dito de Angola com 40 annos, canoeiro e trabalhador de enxada.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico pernambucano, que as suas mui acreditadas cautellas da loteria de N. S. do Livramento, que corre no dia 12 de julho corrente, infallivel, estam expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, e no dia 13 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, até as 6 da tarde, principia a pagar as cautellas premiadas, na praça da Independencia numero 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos.

Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Sahio á luz a traducção de um dos mais bellos opusculos de Lamenaes, que bem se póde chamar o - *Vade mecum do Povo—intitulado* — A escravidão moderna — O nobre fim do autor he fazer ver aos povos, q' o unico meio de conquistarem o seu direito esta em cumprir religiosamente os seus deveres. Vende-se em S. Antonio no pateo do Collegio na loja do livro azul, e na Boa-vista na botica do Sr. Gameiro. Preço 320 rs.

--Vendem-se trancelins, brincos, anelões, 1 alfineite de peito, colar, cordão, 12 colheres de prata para sopa, 12 ditas para chá, 1 par de castiçaes e 2 relogios, patentes inglezes, de ouro: na rua do Rozario estreita n. 28, segundo andar.

Peça de chita, a 4$000 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chitas de cores, pelo barato preço de 4,000 rs. a peça; pano fino preto, a 3,200 rs. o covado; chapeos de sol de seda, a 5,000 rs. e outras muitas fazendas de bom gosto e muito baratas.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se, um completo sortimento de manteletes pretos e de côres, com enfeites, muito modernos e de muito gosto e por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 rs.

Na casa feliz

Dos quatro cantos da rua do Queimado, loja de fazendas n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da 11.ª loteria do S. Sacramento, cuja lista chega infalivelmente no primeiro vapor que se espera até o dia 13, e na mesma loja se mostram as listas passadas.

Novos esguiões de algodaõ a 2,500 a pessa.

Na rua do Crespo loja da esquina que vira para a Cadea vendem-se pessas de esguiões de algodão com 12 jardas muito finos a 2,500 rs. e outras fazendas por preço commodo.

A 5,000 rs. o corte

Vende-se ricos cortes de casemira pelo diminuto preço de 5,000 rs., a elles antes que se acabem: na rua do Queimado n. 9.

CHAPEOS DE SOL.

Na rua do Queimado loja n. 19 chapeos de sol de paninho armação de baleia a 1,500 rs. tambem se vendem chitas francezas 280 rs. o covado.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 44, junto a botica, vendem-se os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima primeira loteria do Santissimo Sacramento, pelos preços abaixo mencionados, cuja lista chega no primeiro vapor.

Preços, pagos os premios, sem desconto.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,600
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Vendem-se fazendas baratas, dinheiro a vista, na loja n. 2, atrás da matriz.

Véos de linho brancos, bordados com flores	3,000
Lenços de cassa pintados	600
Ditos de algodão pintados	480
Ditos de dito brancos, para mininos	240
Ditos de seda de côres, para senhoras	1,000
Meias de algodão pretas, curtas	80
Ditas de dito ditas, compridas	80
Bicos de linho brancos, a vara 100;	80 e 60
Ditos pretos	120
Mantas de garça preta	3,000
Lenços de dita pretos	2,000
Ditos pretos de tafetá, para gravata	1,000
Luvas para montaria	240
Meias de algodão, para mininas	240
Ditas de dito, para senhoras	320
Bonets, para mininos	200
Chapeos de palha, para senhoras	4,000
Ditos de pelo, para mininos	1,000
Chales de seda, para senhoras	6,000
Chapeos envernisados, para rapaziada	2,000
Pescocinhos de filó de linho, para senhoras	2,000
Suspensorios de burracha	400
Chapeos de palha, para hommens	3,000
Sapatos de duraque, para mininas	500
Botins de dito para ditas	3,000
Sapatos de lãa, para senhoras	1,600

-- Vendem-se relogios americanos, para cima de mesa, com corda para 8 dias, pelo diminuto preço de 26,000 rs., e corda para 24 horas, por 13,000 rs.: na rua Direita n. 37.

-- Vende-se um preto, de nação, com 22 annos de idade, bonita figura, he bom canoeiro e cozinheiro, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua do Rozario estreita travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A.

Cheguem ao Barato.

Na Loja da Rua da Cadeia do Recife numero 54, vende-se pelo diminuto preço, as fazendas seguintes: — Pano da Costa, muito largo para coberta de escravos, a 400 rs. o covado; Brim de Cores, de puro linho, para calças, ou palitores. a 280 rs., o covado; castores de bonitos padrões, para calças, a 240 rs. o covado; ricos cortes de collete de fustão, a 560 rs.; Chales pequenos azues de chita, proprios para andar em casa, a 560; rs. pano fino azul, a 2,600 rs. o covado, Chapeos de sol de armação de junco, a 1,160 rs, cada um; Lenços de chita, a 120, 140 rs., cada um; suspensorios ordinarios o par a 80 rs. mantas para gravata, e que tambem servem para colletes, a 320 rs, cada uma; saias de caça da cordãozinho para senhora, a 500 rs, e outras fazendas, que se tornão appreciaveis, não só pela sua boa qualidade, como pelo barato preço.

Chapeos de soda de todas as cores para senhoras.

Vende-se para 8 até 10,000 rs.: na rua Nova n. 32, loja de madame Theard.

-- Vende-se, ou permuta-se por escravos, ou casa terrea nesta cidade, um sobrado, sito a margem do rio Capibaribe, no Monteiro, recebe-se tambem letras cobraveis, que os devedores sejão moradores nesta cidade: trata-se com o Rego Rangel.

-- Vende-se uma negra de nação, cozinha o diario de uma casa, lava e vende na rua: no pateo da ribeira de S. Antonio, sobrado n. 19.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de superior qualidade: no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega defronte do guindaste.

-- Vendem-se 3 bonitos moleques, de 18 a 20 annos; 1 lindo molatinho de 10 annos, muito esperto, bom para aprender officio; 1 preto bom cozinheiro; 2 ditos de meia idade; 1 linda molatinha, muito alvinha e que coze muito bem, de 10 annos; 2 pretas que engommam e cozinham; 2 ditas muito boas quitandeiras e cozinheiras; 2 ditas de meia idade, 1 das quaes cozinha muito bem e vende na rua: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta moça, recolhida, bonita figura e possante, a qual faz lavarinto, coze, engomma, cozinha, e mais arranjos de casa, isto com toda a perfeição possivel, cuja conducta e habilidades se afiançam: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

Correntes de aço para relogios a 500 rs.

He chegado e acha-se á venda na nova loja de miudezas da taboleta em frente do Livramento as modernas correntes de aço, a 500 rs., são baratissimas, a ellas rapaziada, antes que se acabem; na mesma se vende a acreditada graxa em latinhas, a 140 rs.

--Vende-se um escravo do serviço de rua, fiel e sem vicios, o motivo da venda se dirá ao comprador: no Aterro da Boa Vista n. 45, primeiro andar.

-- Vende-se na rua Imperial n. 7, um escravo creoulo, de bonita figura e moço, a vista do comprador se dirá o motivo.

-- Vende-se uma negra moça, sem vicio e nem achaques, sabe cozinhar e engommar: no pateo do Terço, casa n. 33.

-- He chegado a rua do Queimado n. 44, ricos cortes de colletes, de linho e seda, pelo baratissimo preço de 1,000 e 800 rs.; assim como peças de riscadinho muito fino, a 4,500 rs.

-- Vende-se um jogo de bancas e uma mesa de meio de sala, todas com pés de coluna e de jacaranda, com algum uso, porém perfeitas: na rua de Hortas n. 1.

-- Vende-se um forte piano, em meio uso, com muito boas vozes, proprio para qualquer pessoa que queira aprender, por ser muito apreciavel e por preço commodo; na Boa Vista, rua da Mangueira n. 9.

-- Vende-se um par de venezianas para 2 portas, em bom estado, por preço commodo: na rua da Cruz do Recife n. 31, primeiro andar.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 9.ª loteria para indemnisação do thesouro publico, na mesma loja recebe-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

-- Vendem-se portões, portas e sacadas de pedra com soleiras de granito: na rua da Cruz, armazem, primeiro andar. n. 51.

-- Charutos da Bahia, sortidos e chegados pelo patacho *Nova Luz*, por preço commodo: armazem, rua das Cruzes n. 51.

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua da Calçada; assim como tonés de amarello, que levam 10 pipas; 2 alambiques de Derosne, por preços commodos: trata-se na rua das Larangeiras n. 18.

-- Vende-se um terreno, com 85 palmos de frente, quintal, cacimba de pedra e cal, e excellente agoa para beber: na rua Velha, casa n. 54.

-- Vende-se um bonito pardo, de elegante figura, de idade de 24 a 25 annos, completo official de pedreiro, de fazer toda e qualquer obra, com perfeição: na rua do Mondego n. 99.

Livros embranco.

Vendem-se livros embranco de excellente papel, optima encardenação; assim como abecedarios mui bem arranjados: na livraria ns, 6 e 8 da praça da Independencia,

LADO

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Fazendas por a metade de seu valor, na rua do Crespo n. 6.

Cortes de chita finas, com 12 covados, a 1,920 rs.; dito de cassa chita, a 2,400 e 2,800 rs.; chapeos de maça pretos, a 800 e 1,000 rs.; cortes de brim listrado de linho puro, a 2,000 rs.; alparka de cordão proprias para casacas e sobrecasacas, a 800 rs., o covado e muitas outras fazendas baratas: na loja acima referida.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Ganga mescelada a 280 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe frito n. 3, vende-se ganga mescelada de quatro palmos reforçados de largura pelo barattissimo preço de quatorze vintes o covado, esta fazenda he recommendavel não só para jaquetas e calças, como tambem para palitós e casacos.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

-- Vende-se ou arrenda-se, uma casa de pedra e cal, sita no Monteiro, com terreno para plantar e com arvoredos de fructo, por preço commodo: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de idade e de nação, boa lavadeira e cozinheira: na rua Imperial n. 7.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Loteria a beneficio de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da Praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, a 10,000 rs.; meios, a 5,000 rs.; quartos, a 2,600 rs.; decimos, a 1,100 rs., e vigesimos, a 600 rs., corre no dia 12 de Julho.

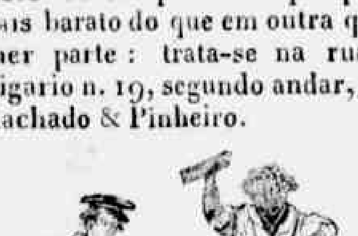
Queijos de prato.

Fresquissimos e muito macios queijos de prato, vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, muito afreguezada para terra e para o mato, e muito vantajosa, não só pela elegancia da armação, como por esta pertencer a casa e ser commodo o aluguel: trata-se no mesmo estabelecimento.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas da mais superior que ha no mercado, fabricado em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos ao gosto do comprador e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.



GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Mason. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agua e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena latta aturar mais de que tres boiões e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Cambraias de seda, a 6,000 rs., o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs., o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, córtes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs. o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um: na rua do Crespo n. 6.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Vende-se na travessa da Madre-de-Deos n. 5, chá preto de superior qualidade, e tambem do afamado ponta branca.

Esta qualidade de chá está sendo geralmente preferida ao chá verde, ou pelo menos fazendo-se uso delles misturados; e isto em virtude não sómente do seu agradavel aroma e sabor, com porque he hoje incontestavelmente reconhecido, que o chá preto não ataca o systema nervoso, ao mesmo tempo, que possue todas as qualidades beneficas do chá verde.

Loteria a favor da igreja de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, vende-se os muitos afortunados bilhetes, meios e cautellas, da loteria a favor da igreja de N. S. do Livramento cujas rodas correm no dia 12 de julho do corrente anno infalivelmente; e na mesma casa venderão-se da loteria da Matriz da Boa-Vista os seguintes premios vigessimos n. 4480—5:000$ rs. bilhetes inteitos n. 3794—2:000$ rs. n. 3032—200,000 rs. meios bilhetes de n. 2860—1:000$ rs. n. 650—200,000 rs. 2828—100,000 rs. e muitos ns. com ospremios de 50,000 rs. 20,000 rs. 10,000 rs.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigessimos	600

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e, e roupa escravos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

-- Continua-se a vender agoa de fazer ao cabellos e suissas pretas: na rua do Queimdo, loja de ferragens n. 31.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Cura radical.

* De erysipela e rheumatismo, com enchação, ou sem ella, seja antigo, ou moderno, preservativo contra roturas e quebraduras, e modo de fazer seu uso, cura radical dos testicolos, sem sofrer operação, nem dor alguma, cura radical dos escrotos, sejam carnosidades, erysipelas, ou hydroceles (agoas), os remedios para todas estas molestias: vende-se sómente no Rio de Janeiro, na rua do Sabão n. 27, e em Pernambuco, na rua do Collegio n. 18, botica de Peixoto & Pinto, acompanha os ditos remedios a maneira de fazer seu uso e dietas que devem ter as pessoas que delles fizerem uso.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meia casimira escuras a 1,400 rs., chapéos de sol de panninho com barras de ultimo gosto a 2,500 rs., ditos de ditos grandes com algum mofo a 1,000 rs., chitas finas com toque a 160 rs. o covado, ditas a 120 rs, ditas para cobertas a 160 rs., riscados francezes a 200 rs., ditos monstros a 200 rs., cambraias da India bordadas a 400 rs. a vara, lenços de seda para mão a 1,000 rs., ditos brancos de bico a 320 rs., ditos finos a 480 rs., ditos de vapor a 200 rs., challes de chita a 640 rs., riscado de linho azul e de cores, miudinhos a 320 rs. o covado, gravatas de setim de cores a 1,500 rs., lenços finos encarnados, estampados a 400 rs. Cheguem freguezes que as pechinchas são boas, a ellas antes que se acabem.

-- Vende-se farelo de muito boa qualidade, em saccas de 3 arrobas, vindo ultimamente de Lisboa, na barca *Ligeira*: na rua do Trapiche n. 17.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, o nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Potassa nacional.

Vende-se no armazem do Dias Ferreira, no Caes da Alfandega, a mais superior potassa que tem vindo a este mercado, fabricada no Rio de Janeiro, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No deposito de espiritos, na travessa da Madre de Deos n. 5, acham-se a venda nova porção de garrafões de verdadeira agoardente de cana: quem se quizer prover desta boa pinga, faça-o quanto antes, que a safra se está findando.

-- Vende-se cobre metal amarello e pregos para forro de navios: vende-se por preço commodo, em casa de A. V da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado n. 29, continua-se a vender cortes de vestido de chita e de cassa de côres fixas e lindos padrões, a 1,600 rs., cada corte, tendo um grande sortimento para escolher

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

-- Vende-se manteiga ingleza nova, a 640 rs., a libra; dita franceza, a 560 rs., a libra; café em grão, a 160 rs., a libra; chá, a 1,920 rs., a libra; dito, a 2,400 rs.; sevada, a 100 rs., a libra; farinha do Maranhão, a 100 rs. a libra; velas de carnauba de 6 e 9 em libra, a 300 rs.; toucinho, a 240 rs., a libra; queijos novos, a 1,500 rs.; bolachinha ingleza nova, a 200 rs., a libra; vinho do Porto engarrafado, a 640 rs., a garrafa; dito em canadas, a 2,560 rs., e outros mais generos: na rua da Praia defronte da ribeira do peixe n. 1.

Corte de casimira de côr e preta.

☞ Cortes de casimira preta, muito finos, a 5,000 rs., o corte; ditos de cores de muito bom gosto, a 6,400 rs.; cortes de cambraias de listras de cores, muito finas, a 3,600 rs.; ditas com salpicos tambem de cores, a 3,000 rs.; carapuça de algodão de cores, a 240 rs., cada uma e outras muitas fazendas de bom gosto, por diminuto preço: na rua do Crespo n. 6.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Indicador dos accordos
PARA
VIOLÃO,
sem auxilio de mestre, e sem conhecimento da muzica.

Sahio a luz esta interessante obra, optimamente gravada nesta cidade pelo reverendo padre Francisco João de Azevedo. Os apaixonados do excellente instrumento -- o violão — teem neste methodo regras para a harmonia, e podem com muita facilidade aprender a acompanhar em todos os tons, sem que seja necessario ter conhecimento algum da mesma, comtudo os que tiverem conhecimentos musicos, mas não inteiro conhecimento de todo o braço do violão, muito hão de aproveitar com este methodo, porque lhes abre vasto campo para os seus exercicios, apresentando-lhes mui visivelmente como se pode saccar um accordo por differentes modos em todo o braço do violão. E qual é o methodo que tenha até hoje apresentado ao alcance da vista, na pequena distancia de 2 a 3 pollegadas, um objecto á escolha do supremo juiz da muzica--o ouvido?--Parece-nos não ter apparecido, ao menos que nos conste. Quanto aos conhecimentos da muzica, tambem por este methodo se podem adquirir, mas para isso é preciso o auxilio de mestre: sem este o que se póde unicamente adquirir é o conhecimento pratico dos tons, que para o ouvido é quanto basta.

Roga-se aos Srs. assignantes queiram ir pessoalmente receber seus exemplares, pois assim convem para lhes ser tirada qualquer duvida ou embaraço que encontrem ao que o autor se promptifica e obriga com prazer, por desejar fazer conhecidas e tornar palpaveis as vantagens do seu trabalho, o que sera a sua maior gloria: a qualquer hora do dia o encontrarão em sua casa na rua do Livramento n. 27, onde vende a obra a 4,000 rs. aos não assignantes.

Muito barato.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica, vendem-se cortes de casimira de cores escuras, proprias para a presente estação, a 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; ditos de casimira preta, a 7,000 rs., e muito fina, a 9,000 rs.; brins transados de linho, de cores, a 800 rs., a vara, assim como outras fazendas por diminuto preço.

Peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria a 1200 1600, 1800, cobertores de tapete para escravos a 720.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se peças de algodãozinho a 1200, 1600, 1800, cobertores de tapete escuro para escravos a 720, peças de madapolão para forro a 2,200, e outras muitas fazendas já muito acreditadas na mesma loja.

He tão barato que faz admirar!

Na rua do Queimado loja n. 17 vendem-se peças de riscadinho escuro com 38 covados com pequeno toque de mofo, muito proprios para vestidos de escravas a 4,500 rs. a peça, chales de gurgurão com cadarço a 1,000 rs. cada um, cortes de vestido de cambraia de barra a 4,000 rs., cambraias francezas de padrões muito delicados a 640 rs. a vara, e outras muitas fazendas por barato preço. Dão-se as amostras com pinhores.

Vendas.
10 — *Rua do Crespo* — 10.
Ainda ha da pechincha.

Chales de seda, de bons padrões e de fina qualidade, ao preço de 4,500, 5,000 e 6,000 rs.; lindos cortes de casimira para calsas a 5,500 rs.; chapeos de sol de seda, a 5,000 rs.

Loja de fazendas de *J. L. de B. Taborda.*

— Vende-se superior farinha de mandioca de S. Catharina, em saccas: no armazem de Antonio Annes, no Caes da Alfandega.

-- Vende-se um deposito, com 10 caixões para 6,000 arrobas de assucar, 1 braço de balança e suas conchas, uma outra decimal e 12 arrobas em pezos, tudo em bom estado, por só servir em uma safra: na rua da Cruz do Recife n. 6, segundo andar.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, recentemente chegada de S. Catharina, a menor preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do brigue *Novo Lobo*, defronte do caes do Ramos, ou com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

Aos 20:000$000 de rs.
A elles que são poucos e premiados

Na rua Nova n. 6 de Maia Romos & C. existe um pequeno resto de meios bilhetes da loteria do S. Sacramento do Rio de Janeiro, assim como se avisa aos amantes deste jogo que chegaram novos bilhetes da loteria do theatro de S. Francisco, cujas listas deveram chegar em 17 do corrente.

A 1$500 rs., a peça.

Na loja n. 5, da esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se riscadinhos de cores fixas, pelo barato preço de 1,500 rs., a peça, assim como casimiras de algodão, a 1,800 rs., o corte.

-- *Na nova loja de miudezas em frente do Livramento.* Acha-se um completo sortimento de miudezas finas, como seja luvas de pelica pretas, côr de cana, e brancas, tanto para homem como para senhoras, ditas de troçal pretas a 480 rs. o par, e 640 com dedo, ditas de fio da Escocia muito finas e de côr a 600 rs., ditas brancas incorpadas proprias para cavalleiros a 480 rs., bico de seda e de linho preto e branco de todas as larguras, meias azues a 160 o par, primas para violão a 100 rs., charuteiras muito lindas a 400 rs. cada uma, correntes para relogio muito finas a 500 rs. cada uma, rapé princeza do Rio a 600 rs a libra, e outras muitas fazendas que se achão patentes aos freguezes e por menos do que em outra qualquer parte.

Vende-se escravos baratos moços e de bonitas figuras, e não se occultão os defeitos sabendo-se delles.

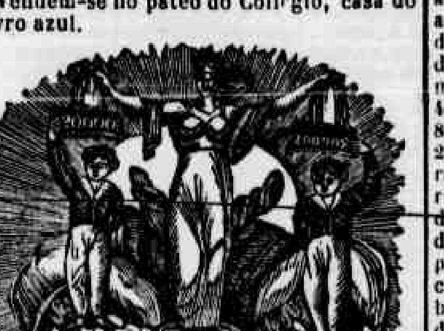
Negros moços que servem para qualquer serviço pesado: um dito padeiro, um bonito molato e que entende de boliar, negras moças com habilidades, e sem ellas; negrotas e negrinhas e alguns pretos de meia idade que se vendem baratissimo: na rua das Larangeiras n. 14 sedo andar.

-- Vende-se um bonito molecão, que representa ter 18 a 20 annos, a que se pode chamar um perito cozinheiro, sendo para bordo de algum navio será mais em conta, porque o moleque assim o pede, para andar embarcado e sabe fallar inglez, e o seu senhor deseja fazer-lhe a vontade: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Romances modernissimos.
Por Alexandre Dumas.

As memorias de um Medico — 15 tomos 1850	20,000
Bastardo de Mauleon — 4 vols. 1848	10,000
Conde do Monte Christo — 10 tomos 1849	14,000
Cavalheiro da Casa vermelha — 6 tomos 1849	6,000
Duas Dianas — 9 volumes	16,000
Gabriel Lambert. 1848 — 1 volume	2,000
Guerra das mulheres — vols. 1848	10,000
Paulina — 2 volumes	4,000
Rainha Margot. — 4 volumes	6,000
Tres Mosqueteiros — 4 volumes	10,000
Vinte annos depois — 6 volumes	12,000
Por Eugenio Sue.	
Os Sete Peccados mortaes	
A soberba — 4 tomos	10,000
A impureza—2 »	5,000
A ira — » »	5,000
A inveja — » »	5,000
Mathildes, ou as memorias de uma jovem — 8 volumes	14.000
Salamandra — 3 tomos	6,000
A Barba azul, ou o Monte do diabo	8,000
Mysterios do Povo -- 10 volumes	9,000
Mysterios de Paris	14,000
O Judeu Errante	14,000

Vendem-se no pateo do Collegio, casa do Livro azul.



Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2.000,000 e 1:000,000 de rs.

No cambio da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, receberam do Rio de Janeiro, vindo pelo vapor *Bahiana*, e acham-se a venda os muito afortunados bilhetes e cautellas da 9.ª loteria do thesouro, da qual vem a lista no vapor inglez.

Por baratissimo preço.

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem-se brim pardo escuro de puro linho, por 600 rs., a vara; dito amarello da melhor qualidade possivel, a 640 rs., a vara; cortes de cambraia brancos, com 6 varas, a 1,000 rs, o corte; lenços de cassa brancos, a 200 rs.; cobertores de pura lã, a 1,200 rs., sendo em porção, e um 1,500 rs.; peças de madapolão com toque de avaria, a 2,000 rs.; peças de cassa de quadros e listras, pelo diminuto preço de 1,920 rs., e a vara, 240 rs., e outras muitas fazendas, por preços commodos, que só a vista se pódem admirar.

-- Vende-se carnauba, muito superior, por preço commodo, tanto em porção, como a retalho: na rua da Praia n. 32.

Vendem-se cortes de brim de côres, a 1,440 rs.; ditos de meia casimira, padrões escuros, a 3,000 rs.; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Attenção.

No bairo do Recife rua da Cadeia loja n. 53, continua-se a vender, tanto em caixas como em libra, as melhores e mais acreditadas vellas de cera vegetal de carnaúba; não só pela excellente luz que dellas resulta, como pela apurada perfeição com que são feitas, no Aracati, pelo melhor fabricante da quella cidade.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Vendem-se chapeos para senhoras passearem a cavallo; chapeos de palhinha finos, bordados, a 4,000 rs., e lisos, a 1,600 rs.; chapeos de massa francezes, da ultima moda, a 6,000 rs.; ditos de merinó, com molas, a 5,000 rs.; cortes de casimira de côres, a 5,000 rs., e um completo sortimento de fazendas, mais barato do que em outra qualquer loja.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Continúa a vender barato, cassas pintadas de bonitos padrões, a 240 rs., o covado; cassa preta, a 120 rs., o covado; chitas, a 120, 140, 160, 180 e 200; ditas para coberta, a 160, 200 e 240 rs.; cortes de chita para vestidos, a 1,600 rs., e todas as mais fazendas, por preços muito em conta, a retalho e em porções.

He barato.

Vendem-se peças de algodãozinho, com pequeno toque de avaria, com 20 jardas, pelo diminuto preço, de 1,440 e 1,800 rs.: na rua do Queimado n. 21.

-- Vende-se um negro creoulo, proprio para armazem de assucar, ou padaria: no na rua do Livramento n. 38.

-- Vende-se a taverna da rua do Pilar n. 84, com poucos fundos: trata-se na mesma:

Paramentos para altar.

-- Vendem-se, o seguinte: -- 1 missal em perfeito estado e a competente estante; 1 calix, patena e colher de cobre, bem dourado, obra de primor; 1 alva com folho; 1 dita com renda e bico; 1 toalha grande e outra menor, com bico, para altar; 1 corporal; 2 sanguinhos, com lavarinto e bico; 2 corporaes e 4 sanguinhos sómente com bico; 2 amictos com bico; 4 toalhinhas para lavar os dedos; 1 cingulo; 2 palas sendo 1 de cambraia de linho bordada, peças estas acima mencionadas, todas de bretanha fina de linho; 6 palmas e 6 rozas, para banquetas, obra mui delicada; 1 pedra d'Ara e galhetas de zinco: na rua Formosa, primeira casa, que faz oitão para a da União.

-- Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, vinda de S. Catharina, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo da polaca N. S. do Carmo, defronte do caes do Ramos, ou com Manoel José de Souza Carneiro, na rua do Vigario n. 9; assim como saccas com farinha da mesma qualidade de alqueire, cada sacca, por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava, boa engommadeira, cozinha e cose, sadia e boa figura: na rua do Rozario larga n. 26.

-- Vende-se uma burra para carga, muito mansa, gorda e baratissima: na coxeira da rua da Florentina.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua de S. Gonçalo: trata-se na rua da Gloria n. 18.

-- Vende-se 1 escravo, muito bom serrador; 1 escrava de 22 annos, optima engommadeira, coze chão, faz doce, lava de varrela e sabão; 2 banquinhas de jacaranda, 1 dita de meio de sala, 4 mangas de vidro, 1 par de brincos, 1 alfinete e 1 corrente, tudo em bom uso: na rua do Livramento n. 4.

Attenção.

Na rua do Rozario estreita n. 43, confeitoria, vendem-se os objectos seguintes: -- 2 mesas grandes de pinho, 2 encerados em bom estado, 2 pares de lanternas, de bom gosto, 1 par de arendellas, 2 bandejas, alguma louça, para uso de casa, 1 cama de vento, 1 candieiro, por preço commodo.

Cheguem ao barato.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, vendem-se as seguintes fazendas, por preço mais em conta, do que em outra qualquer parte, chitas de excellentes pannos e padrões, a 5,200, 5,400, 5,800, 6,400, 7,000 e 8,000, a peça; algodão mesclado, para roupa de escravos, a 180 rs., o covado; picote de 4 palmos de largura, proprio para saias e camisas de escravas, a 170 rs., o covado; panninhos lavrados de côres, de 38 e 40 covados, a peça, por 4,000 rs.; suspensorios de burracha, o par, a 200 rs.; chales de lã e seda, proprio para as senhoras andarem por casa, a 3,200 e 3,400 rs., cada uma; ricos manteletes e capotinhos dos melhores que tem apparecido neste mercado, de 12,000 a 20,000 rs., cada um; madapolão fino de 4 palmos de largura, a 3,500, 3,800 e 4,000 a peça; assim como outras muitas fazendas, que se tornam apreciaveis, não só pelos seus diminutos preços, como de suas boas qualidades.

Ao bom e barato.

No aterro da Boa-vista n. 75 venda junto a loja de cera, vende-se farinha de araruta a 160 rs. a libra, dita do maranhão a 80 rs., dita de farinha do reino a 100 rs., toucinho de Lisboa a 200 rs., dito de Santos a 160 rs., manteiga ingleza muito superior a 640, 560, 400 rs., banha a 320, arroz de maranhão a 80, prezunto a 480, chouriças a 400, paios 280, salames a 400, aletria a 240, macarrao a 200, chocolate a 400, queijos de superior qualidade a 1,360, sabão do Rio, a 140, dito branco a 220, chá brasileiro a 1,000, dito isson de superior qualidade a 2,000, dito preto a 2,000, e tambem tem em embrulhos chinezes a 700 cada um. azeito doce de Lisboa a 560. dito francez engarrafado a 640, dito de coco a 360, vinho branco a 320, dito moscatel a 400 dito porto e feitoria engarrafado a 480, dito de Lisboa em pipa a 240, dito Figueira a 200, serveja branca a 400, dita preta a 480, genebra de Olanda a 320, café moido a 200, dito em grão 160, cartas de traques a 200, bolaxinha americana a 240, passas a 320, velas de espremacete de 6 e 7 em libra a 680, ditas de carnauba de 6 e 9 em libra a 300, latas de sardinhas a 1,000, azeitonas a 240 a garrafa, sevadinha a 200 a libra, caixinhas com 50 charutos superiores a 1200, feijão mulatidho a 540 a cuia, e das rotuolas e um candieiro de metal de duas luzes por commodo preço.

-- Vende-se para liquidar, uma porção de forro de pinho por muito barato preço: no armazem de madeiras na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 19.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma preta moça, que coze, engomma, lava, cozinha, e faz mais arranjos de casa, e uma parda tambem moça, com as mesmas habilidades, isto para liquidação, por isso em conta: na rua Larga do Rozario, loja n. 35.

-- Um preto crioulo, idade vinte e tantos annos, reforçado, com principios de pedreiro, e uma preta cozinheira de idade 50 annos, em consequencia do dono estar a retirar-se para fóra da provincia: na rua do Collegio n. 21 segundo andar, on no pateo do Collegio n. 35.

Chapeos, a 5$500 rs.

Vendem-se chapeos de molas, de merinó, pelo modico preço de 5,500 rs.; ditos do Xili, muito finos; ditos da Italia modernos, por barato preço: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Riquissimos bonés de cabello.

Vendem-se, chegados recentemente de Pariz, bonés de cabello e seda, de diversos e lindos padrões: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Chapeos de castor branco,
A 10$000 rs.

Vendem-se superiores e modernos chapeos de castor branco, chegados recentemente de encommenda, conforme os ultimos figurinos de Pariz: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

-- Vendem-se 4 molecotes, de idade de 16 a 20 annos, bonitas figuras, sendo alguns do serviço de campo; 1 dito de meia idade optimo para qualquer sitio por preço commodo, 2 lindas negrotas crioulas, de idade 16 annos, 3 escravas moças de toda o serviço de casa na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se 2 cascos de selins inglezes, com pouco uso: na rua Nova n. 19.

Escravos fugidos.

-- No dia 5 de julho, as 5 horas da tarde, desappareceu uma escrava de nação rebolo, de nome Joaquina, de idade 25 annos pouco mais ou menos, cara larga, olhos grandes, nariz chato, boca regular, falta de dentes na frente, muito alegre quando ri, faz barroca no rosto, levou vestido de lista azul, julga-se ter levado roupa em uma trouxa. Roga-se as autoridades e capitães do campo, que a poderem pegar, dirigir-se á Fóra de Portas n. 145.

-- No dia 8 de abril p. p., desappareceu o escravo de nação, de nome João, idade que representa ter 30 a 40 annos, côr bem preta, secco do corpo, todos os dentes da frente, muito regrista e cambado das pernas; este escravo foi da Sra. D. Francisca, moradora no Rio Formoso, passou ao Sr. coronel Lemenha, e depois ao Sr. coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo, e ultimamente ao Sr. José Alves Guerra, a quem o abaixo assignado o comprou, e botando-se em casa do corretor de escravos Figueiredo, morador na rua das Cruzes n. 22, de lá desappareceu, e até o presente nenhuma noticia tem o abaixo assignado do seu escravo; he por isso, que o abaixo assignado roga a todas as authoridades policiaes, tanto desta praça, como do mato a apprehenção do dito escravo, e se alguma pessoa particular lhe der noticia do dito escravo, será bem recompensado, dirigindo-se á rua da Guia n. 6: o abaixo assignado protesta contra quem tiver occulto o seu escravo; assim como todos os dias de serviço.
João Antonio.

-- No dia 20 de junho desappareceu a negra Rosa, rebola, bem parecida, baixa, cheia do corpo, tem um zobumbé na testa, um talho no peito esquerdo, idade 20 annos, vendeo peixe, e consta que anda por Fóra de Portas: quem a pegar leve-a no pateo do Carmo venda nova, n. 2, que se gratificará.

-- Desappareceu no dia 29 de junho ultimo uma preta da costa de nome Anna Rita, he moça, baixa, côr fula, olhos á flor do rosto, tem alguns calombos pelas costas, levou panno da costa usado e alguma roupa em um sacco, e um taboleiro pequeno: quem a conduzir a rua da Senzalla-Nova n. 6 será recompensado.

-- Desappareceu no dia 28 de junho p. p. um moleque de nome José, nação Cabinda, representa ter vinte e tantos annos, com buço de barba, secco do corpo, rosto comprido e nariz afilado, bem fallante, mete um dos joelhos para dentro quando anda, costuma a andar jogando pelas praias e certos conloios de negros, e tem sido visto por varios lugares do bairro do Recife: quem o pegar leve-o a Antonio Manoel Ramos rua da Praia armazem n. 21 que será bem recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.